

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**DARA RIBEIRO RAMOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO  
E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO MATEUS - ES  
2020**

DARA RIBEIRO RAMOS

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO  
E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus-ES, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Professora Me. Luana Frigulha Guisso.

SÃO MATEUS - ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R175c

Ramos, Dara Ribeiro.

A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil / Dara Ribeiro Ramos – São Mateus - ES, 2020.

95 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Me. Luana Frigulha Guisso.

1. Educação infantil. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Jogos e brincadeiras. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**DARA RIBEIRO RAMOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO  
E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de abril de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Profa. Me. Luana Frigulha Guisso**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**

---

**Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**

---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**

---

**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

Dedico a Deus e minha família que estiveram sempre ao meu lado apoiando e pela compreensão com as minhas horas de ausência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu direcionamento em todos os momentos e proteção; que me deu forças para alcançar essa vitória.

A minha mãe, Valéria, e meus avós, Francisco e Maria Rosa, razão de minha caminhada. Obrigada por terem me apoiado em todos os momentos.

Ao meu irmão e padrasto, pelo apoio e contribuição para esta conquista.

Aos profissionais da “Creche Semeando o Saber” que participaram ativamente desta pesquisa.

À minha orientadora, Mestra Luana Frigulha Guisso, pelos ensinamentos e paciência.

A todos os professores do Mestrado, pelos novos saberes adquiridos e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

Para realizar maior parte das coisas que desejamos, precisamos recuperar a magia da infância, precisamos recuperar o Mago que há dentro de nós, e fazer valer a crença de que confiando, exclusivamente, em nós mesmos, podemos ultrapassar qualquer fronteira!

Augusto Branco

## RESUMO

RAMOS, Dara Ribeiro. **A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado) Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus-ES. 2020

Neste estudo, pesquisou-se sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, pois é uma das etapas de grande relevância para a criança e primordial para o seu desenvolvimento. O objetivo geral foi apresentar a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do CMEI “Menino Jesus” no município de Presidente Kennedy/ES com 2 (duas) turmas, 2(duas) professoras regentes e 4 (quatro) auxiliares de turmas. O referencial teórico foi dividido em dois campos. No que se refere à Educação Infantil no Brasil, foram abordados os seguintes teóricos Mendes (2015), BRASIL/MEC, (1998), BNCC (2017;2018) entre outros. Deste modo, para abordar os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, foram utilizados textos de Moreira (2015; 2019), Vygotsky (1998), Kishimoto (2002; 2008). Este estudo se justifica pela necessidade de uma educação que contemple, de forma lúdica, a formação de conceitos, ideias, possibilitando a criança a exploração, reinventando os saberes voltados para a construção de conhecimentos. A Educação Infantil é a fase de descobertas e as crianças estão sempre em busca do novo. A pesquisa se deu por metodologias qualitativas, através de observações das aulas e aplicação de questionários aos professores regentes, dos quais foram gerados registros analisados. Os dados foram coletados desde o 3º trimestre de 2019 até o início do 1º trimestre de 2020, que possibilitou, inicialmente, verificar a utilização de jogos e brincadeiras na proposta de ensino no cotidiano na escola pesquisada. O estudo revelou a importância de elaborar, como Produto Final, oficinas de jogos e brincadeiras com as crianças como uma proposta metodológica que foi aplicada nas referidas turmas, possibilitando vivenciar, com subsídios teóricos e práticos, promovendo a interação e a aprendizagem. Portanto, as oficinas foram desenvolvidas de forma espontânea, por meio das vivências e experiências dos jogos e brincadeiras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem. Jogos e Brincadeiras.

## ABSTRACT

RAMOS, Dara Ribeiro. **The Contribution of Games and Play in the Teaching and Learning of Early Childhood Students.** Dissertation (Master) Vale do Cricaré College. They're Matthew-ES. 2020

In this study, we researched the Contribution of Games and Play in the teaching and learning of Early Childhood Education students, as it is one of the stages of great relevance for the child and essential for their development. The general objective of which is to present the importance and contributions of games and play in the process of teaching the learning of early childhood students in the CMEI "Menino Jesus" in the municipality of Presidente Kennedy / ES with 2 (two) classes, 2 (two) teachers and 4 (four) class assistants. The theoretical framework was divided into two fields. With regard to Early Childhood Education in Brazil, the following theorists were approached Mendes (2015), BRASIL / MEC, (1998), BNCC (2017; 2018) among others. In this way, the Games, Toys and Games, the following texts by Moreira (2015; 2019), Vygotsky (1998), Kishimoto (2002; 2008) were used. This study is justified by the need for an education that contemplates in a playful way the formation of concepts, ideas, enabling the child to build and explore, reinventing the knowledge aimed at the construction of knowledge. Early childhood education is the discovery phase and children are always looking for the new. The research was carried out through qualitative methodologies, through observations of the classes and application of questionnaires to the conducting teachers from which records were generated and analyzed. The data were collected from the 3rd quarter of 2019 until the beginning of the 1st quarter of 2020, which initially made it possible to verify the use of games and games in the teaching proposal in the daily life of the researched school. Which revealed the importance of creating games and games with children as a final product as a methodological proposal that was applied in the aforementioned classes, enabling them to experience theoretical and practical support, promoting interaction and learning. Therefore, the workshops were developed spontaneously through the experiences and experiences of games and play.

**Keywords:** Early Childhood Education; Teaching and Learning; Games and Games.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: “Creche CMEI “Menino Jesus”.....	43
Figura 2: Salas de aula do Maternal II B e C.....	44
Figura 3: Refeitórios do CMEI.....	45
Figura 4: Áreas Externas do CMEI.....	46
Figura 5: Jogo das vogais.....	65
Figura 6: Atividade de equilíbrio e coordenação motora.....	66
Figura 7: Jogo dos numerais.....	67
Figura 8: Jogo das formas geométricas.....	68
Figura 9: Jogo de Boliche.....	69
Figura 10: Jogo da centopeia.....	70
Figura 11: Trabalhando o ritmo e o equilíbrio.....	71
Figura 12: Caixa do equilíbrio.....	71
Figura 13: Tapete de psicomotricidade - pés e mãos.....	72
Figura 14: Túnel de bambolês.....	73
Figura 15: Aprendendo as vogais.....	74
Figura 16: Jogo de tampas.....	75

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
CEB	Câmara de Educação Básica
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
IPAI	Instituto Português de Auditores Internos
ABE	Associação Brasileira de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
CEBS	Comunidades Eclesiais de Base

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	21
2.2 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	38
3.2 OS PASSOS METODOLÓGICOS .....	39
3.3 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.....	41
<b>3.3.1 Creche Semeando o Saber</b> .....	<b>42</b>
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>47</b>
4.1 RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES NAS SALAS DE AULAS .....	47
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DAS OBSERVAÇÕES .....	55
<b>4.2.1 Espaço da Sala de Aula</b> .....	<b>55</b>
<b>4.2.2 Atividades Lúdicas e a Função do Professor Mediador</b> .....	<b>56</b>
<b>4.2.3 Práticas e Vivências Lúdicas na Educação Infantil</b> .....	<b>57</b>
4.3 Práticas e Vivências Lúdicas na Educação Infantil .....	58
4.4 APLICAÇÃO DO PRODUTO FINAL .....	64
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>77</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>83</b>
APÊNDICE A- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NAS SALAS DE AULA .....	84
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES .....	85
APÊNDICE C- PRODUTO FINAL- OFICINAS PEDAGÓGICAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS .....	87
<b>ANEXOS</b> .....	<b>96</b>
ANEXO 1- AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA NA ESCOLA .....	97
ANEXO 2- DOCUMENTO DO COMITÊ DE ÉTICA .....	98

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa intitulada “A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil”, apresenta um tema de grande relevância para o processo educativo infantil, pois a criança, nesta fase escolar, pode ter o brincar como uma ferramenta importante para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e cultural.

Ao abordar a Educação Infantil e seus pressupostos acerca do lúdico no contexto escolar, remete-se à idade de zero a cinco anos, conforme determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela Resolução CEB nº 6/2010.

Trata-se de um segmento da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças, pois nessa etapa estão descobrindo novos valores, costumes, sentimentos, além de estar ocorrendo o desenvolvimento da sua autonomia, identidade e a interação com as pessoas.

Neste contexto, o brincar auxilia muito no processo ensino-aprendizagem dessas crianças, fazendo com que elas criem conceitos, ideias, possibilitando a construção, exploração e reinventar os saberes. Tudo isso, reflete sobre sua realidade e também na cultura em que vivem. Assim, as crianças têm ganhado protagonismo nos mais diferentes âmbitos: educacional, investigativo, publicitário dentre outros. Brasil (2010, p.26) afirma que a criança: “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo Cultura.” Antes, eram colocadas como indivíduos que obedeciam à vontade dos adultos, hoje, conquistaram seus gostos, ideias e sentimentos e podem externá-los.

O professor que atua na Educação Infantil é o elemento fundamental na realização da mediação entre a criança e as atividades recreativas, desenvolvidas com elas. Assim, elas devem ser acolhidas em espaços/tempos, os quais devem ser pensados para elas, respeitando o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Para isso, precisam hoje mais do nunca, buscar atualização para que consiga interagir e transmitir o conhecimento necessário para essas crianças.

A escolha desta temática se deu pelo contato direto que temos com a educação infantil, desde a época de estagiária na graduação, e por perceber as estratégias de ensino que o professor usava na sala de aula, como o lúdico. Víamos que através dos jogos e brincadeiras, o professor regente conseguia auxiliar no processo ensino-aprendizagem das crianças que interagiam entre si, através de jogos e brincadeiras, quando mediadas e estimuladas por ele.

A educação infantil tem sido amplamente discutida no país, haja vista que estudiosos e educadores acenam por mudanças necessárias e significativas, de maneira a subsidiar projetos e programas que tragam desenvolvimento aos centros educativos, o que aguçou a seguinte problemática: De que maneira os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino e aprendizagem do aluno da educação infantil?

Os jogos e brincadeiras ainda são alvo de muitos debates, observações e pesquisas. Eles são, portanto, partes fundamentais da aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois geram a oportunidade de criar e recriar a cada nova brincadeira, bem como reproduzir o mundo que a cerca, porque o brincar, para ela, é uma forma de linguagem usada para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo. Gonçalves (2018, p.12) afirma que: “A brincadeira é, para ela, um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”. Neste sentido, entende-se que os recursos lúdicos não têm apenas a utilidade de divertir os infantes, mas também, e principalmente, ensinar.

Na intenção de desvendar tal inquietação, o objetivo geral da pesquisa é compreender a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do CMEI “Menino Jesus” em Presidente Kennedy/ES.

Para alcançá-lo, faz-se necessário elencar os seguintes objetivos específicos: observar a frequência e quais jogos e brincadeiras são utilizados na rotina do processo ensino-aprendizagem da “Creche Semeando o Saber”; verificar, através dos professores, quais jogos e brincadeiras utilizados são mais atuantes para o desenvolvimento da aprendizagem infantil na escola; promover, através das observações realizadas no CMEI “Menino Jesus”, oficinas pedagógicas para

confeção de jogos e brincadeiras com a finalidade de auxiliar o processo ensino-aprendizagem das crianças.

Os jogos e as brincadeiras desenvolvem o imaginário infantil, enriquecendo o seu universo, suas vivências e suas experiências, pois por meio deles a criança se apropria de sua imagem, espaço e meio sociocultural, interagindo consigo e com a comunidade, contemplando assim os campos de experiências segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Este fazer pedagógico é mais que uma estratégia de ensino, pois através de atividades lúdicas a criança tem possibilidades de ultrapassar os próprios limites.

Nesta perspectiva, esta dissertação inicia com o capítulo 1 -Introdução, que retrata a temática da pesquisa com uma abordagem sobre a Educação Infantil, contemplando o problema investigado, seus objetivos gerais e específicos, a justificativa, bem como a metodologia, de uma forma sucinta, dando uma visão geral da mesma.

O capítulo 2 faz uma abordagem teórica sobre a Educação Infantil enfocando sua trajetória até a presente data, fundamentada em grandes estudiosos e discutindo a questão dos jogos e das brincadeiras, enfatizando com um olhar para seus conceitos, suas diferenças e sua importância no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O Capítulo 3 explana a metodologia da pesquisa que teve uma abordagem qualitativa, pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave. Também tem caráter descritivo, em que o foco não consiste na abordagem, mas no processo e seu significado, isto é, o seu principal objetivo está na interpretação do fenômeno objeto de estudo: brinquedo, brincadeira e jogo na Educação Infantil.

Desenvolveu-se, uma pesquisa bibliográfica para aquisição de fundamentação teórica, seguida de coleta de dados por meio dos instrumentos de observações e questionário direcionado a professores regentes na Educação Infantil, no CMEI “Menino Jesus”.

O Capítulo 4 aborda as análises dos resultados, de forma bem detalhada, dos instrumentos aplicados, demonstrando todos os dados coletados e dialogando com autores sobre a temática, discutindo-se a apropriação dos conhecimentos das crianças através de jogos e brincadeira na Educação Infantil. Esse capítulo está dividido em duas partes. Inicialmente são apresentados os dados das observações realizadas nas salas de aula com alguns professores e as crianças do CMEI, analisando os diferentes modos de apropriação de suas colocações no seu cotidiano escolar. A segunda parte é composta dos dados do questionário aplicado aos professores com base em uma análise quantitativa com construção dos gráficos frente ao tema abordado.

Finalmente, têm-se as considerações finais e as recomendações, pois ficam perceptíveis que os jogos e brincadeiras são ferramentas indispensáveis à aprendizagem, pois por meio deles a criança desenvolve o cognitivo, raciocínio lógico e a partilha, dando-lhe a possibilidade de fazer com que sejam efetivamente parte fundamental para sua aprendizagem e para seu desenvolvimento, bem como, uma oportunidade dela exercitar todos os seus direitos, estabelecer contato com os campos de experiência como protagonista de seu desenvolvimento, além de fortalecer a sua capacidade motora, cognitiva, emocional e social.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

É importante refletir a respeito dos conceitos e do contexto histórico da evolução da Educação Infantil, que tem toda uma trajetória, e fazer uma relação entre o passado e o presente. Castro (2014, p. 4) afirma que o termo infância em latim “[...] é *in-fans*, que significa sem linguagem” se referia aquele que não podia falar, isto é, sem racionalidade. Na sociedade medieval, foi um período que não existia a valorização da criança por parte da sociedade, a mesma existia em função da conservação dos bens.

Nesta época, a criança tinha que trabalhar desde cedo impossibilitando sentimentos entre pais e filhos. Além de que as pessoas de diferentes faixas etárias também frequentavam a mesma sala de aula com o mesmo ensinamento. Percebe-se que há ausência do sentimento de infância. Hoje, de acordo com Matos (2015, p. 45):

O conceito de infância é um fenômeno histórico que foi se modificando a partir de transformações sociais e econômicas da sociedade. Deste modo é possível afirmar que a compreensão sobre o sentimento de infância se modificou até chegar ao que hoje entendemos como infância.

Muitos historiadores, como Matos (2015), Henick; Faria (2015), (Leite, 2015), Mendes (2015) Oliveira (2015) dentre outros, demonstraram que, o fato da concentração medieval se basear em temas religiosos, acabou determinando a exclusão, de outros tratados pelos artistas de quase toda a vida secular, não se constituindo, portanto, a falta do tema infantil na época, não podendo esperar da sociedade medieval um grande desenvolvimento no trato com a criança. Porém, a omissão à criança não era, de tudo, perdida, havia alguma consciência de uma infância, mas a concepção era bem diferente da que temos hoje. Feitoza & Ramos (2011, p. 12) afirmam que:

Durante a Idade Média (Séc. V - XV) a educação foi inteiramente confiada a Igreja, portanto, era oferecida apenas para uma pequena parte da população e a finalidade das escolas religiosas era essencialmente a preparação do clero. Sendo assim, o nível médio de educação era baixo, mesmo entre os nobres, onde o analfabetismo era generalizado.

A partir de meados do século XV, é que se vai determinar a constituição de uma distância, isto é, afastamento entre o mundo adulto e o da criança. Porém, a contribuição definitiva para a mudança moderna na concepção de infância veio do

campo religioso, através do catolicismo, que inclui a criança numa perspectiva espiritual, exaltando a sua dimensão mística com a devoção ao menino Jesus.

Nesse período do século XV é que os adultos, os pais, a comunidade em geral começa a perceber que a criança precisa do momento de diversão, de se relacionar com pessoas da sua idade. Por volta do século XVI e XVII ocorre outra mudança em relação às crianças - um traje especial passa a distinguir as crianças dos adultos (HENICK; FARIA, 2015, p. 25-26).

Em meados do século XVI, a situação da criança começa a ser revista. As autoras Henick e Faria (2015, p. 26) abordam também que:

Nesse tempo, não se sentia a necessidade de escola, da educação formal, do ensino pela ciência, como temos hoje nas instituições de ensino. A partir do Renascimento Italiano no século XV, ocorre uma diferença quanto à descoberta da infância, no qual a criança passa a ser vista.

Assim, temos também a Reforma Protestante, que trouxe a ideia de disciplina e controle moral para com as crianças. Além disso, teve o crescimento do interesse pela educação que vai completar uma mudança cultural, determinando, assim, uma alteração progressiva na concepção de infância. De acordo com Feitoza & Ramos (2011, p. 24):

A oferta da educação no Século XVII havia aumentado consideravelmente e mais uma vez os religiosos assumiram a responsabilidade sobre a escola. Na Reforma Católica a educação passou a ser mais direcionada para a classe média. Os jovens começavam a escola aos 10-11 anos e terminavam, em média, 16-17 anos. Os programas, iguais em todos os colégios, utilizavam o conteúdo das escolas do Renascimento humanista. A principal inovação é a inserção de um ensinamento religioso e estudo grego regular. As aulas eram realizadas em latim e não havia lugar para o programa realizado tradicionalmente no vernáculo, como nas escolas de ábaco.

Na Idade Moderna, que abrange o final do século XVII ao início do século XVIII, constrói-se um mundo social da infância, que ganha um formato distinto da fase adulta, fazendo com que o lúdico fosse afastado do mundo infantil. Segundo as autoras Henick; Faria (2015, p. 26) abordam que:

Por volta do século XVII, forma-se outro sentimento de infância, no qual se desenvolveu entre os moralistas e educadores da época, inspirando a educação até o século XX. As distrações, brincadeiras e diversões que as crianças traziam até então, foram deixadas de lado [...].

A história nos mostra que até o século XVIII, não existia literatura infantil, isto é, livros produzidos para as crianças. Fazia-se uso de livros apenas para ensinamentos das crianças ou para transmissão da religião. Assim, o significado de infância passa a ser ligado às transformações sociais, culturais e econômicas em determinado tempo e lugar, passando a ser descrita como condição da criança. Tem-se como exemplo, o que Orrico (2015, p.10) diz sobre a literatura infantil:

Antes do século XVIII, a literatura infantil era restrita a poucos. Somente crianças integrantes das classes mais elevadas podiam ter acesso aos clássicos da literatura, cabendo às crianças das classes populares o contato com uma literatura mais rudimentar, de tradição oral, difundida pelos mais velhos e não fazia distinção do universo adulto em relação ao infantil, já que as crianças eram vistas não como crianças, e sim, como pequenos indivíduos.

Vale ressaltar que outros fatores importantes contribuíram para a transformação da concepção de infância, como: mudanças no campo e o crescimento das cidades que acabaram alterando a estrutura familiar. Somente a partir do final do século XVII, que se admitiu que a criança não estivesse preparada para entrar na vida adulta, que ela deveria seguir um regime especial, assim, a palavra infância se aproximou do sentido moderno, porém as mudanças eram realizadas sob diferentes aspectos.

Inicialmente, a criança era tratada como um pequeno brinquedo ou animal de estimação, usado para entreter os pais. Este foi o primeiro indício para o reconhecimento das particularidades da infância, sendo substituído por um sentimento mais profundo que começavam dentro de casa, no relacionamento familiar, aumentando o convívio entre pais e filhos. Sendo assim, a família começava a se preocupar com a educação, com a saúde e com a carreira dos filhos e, conseqüentemente, com a responsabilidade do adulto pelo bem-estar da criança. Gomes (2015, p.21) diz que:

No período da Revolução Industrial, séculos XVI e XVII, ocorreu uma mudança de postura das famílias e a criança passou a ser foco do interesse dos adultos. Surge nesse cenário a chamada família moderna que passa a ter um interesse maior na educação de suas crianças. Tal mudança resultou em sentimentos afetivos e mais cuidados, reconhecendo-se que a criança fazia parte da continuidade familiar.

Essa transformação fez com que as famílias de classe operária fossem se aproximando do modo de vida das burguesas, o que resultou em uma maior preocupação em relação ao futuro das crianças e com a sua formação. Houve uma preocupação mais ampla e sistemática com o estudo da criança e a maior necessidade de uma educação formal para ela, com olhares da pedagogia, da pediatria e das especializações, acarretando um estudo mais amplo sobre a criança, resultando na desqualificação da família como aquela que poderia gerir a educação dos filhos, sendo a ciência capaz de instruir os pais sobre a forma correta de conduzir a educação infantil dos seus filhos.

Esse discurso ideológico sobre a infância ressaltou a representação da criança marcada por uma natureza a ser corrigida e adaptada pelo adulto. Essa ideia prevaleceu por longo tempo. Foi a partir das teorizações de Freud (1996) que tal concepção se alterou, quando vigorou a noção de que a criança era dotada de uma natureza passível de ser moldada, seja pela educação ou pela psicologia.

Portanto, a partir do século XIX e XX, a infância passou a ter importância, sendo reconhecidos como lugar fundamental para a família, para a sociedade e idade de alguém que necessita de lugar, tempo espaço e cuidados diferenciados. De acordo com Gomes (2015, p. 21):

No final do século XIX e início do século XX, surgem em várias regiões da Europa propostas pedagógicas para educação da criança e dentre elas destaca-se a de Maria Montessori, primeira mulher médica e que desenvolveu um método pedagógico defendendo dentre outras várias ideias as de que “Precisamos educar as crianças e não curá-las”; “A inteligência precisa ser nutrida assim como o corpo”.

Nesta perspectiva, surgiram também as primeiras instituições de atendimento específico para as crianças pequenas, inicialmente para o cuidado e a assistência aos órfãos, filhos da guerra ou rejeitados pelo abandono produzido pela pobreza, miséria e movimentos migratórios. Surgem, então, na primeira metade do século XIX, em vários países da Europa e no Brasil, a partir da década de 1870, as primeiras instituições de Educação Infantil que passaram a ser criadas sob a influência de diferentes formas, pedagogias e educadores, começando com o pedagogo Froebel conhecido pelo surgimento dos chamados jardins de infância.

Assim, foram criados os *kindergarten*, uma espécie de jardim de infância que primava pela liberdade das crianças no processo de aprendizagem, enfatizando a relevância do jogo e do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil. Ele foi reconhecido como o precursor da pedagogia diferenciada para a educação de crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias. Ela era considerada um adulto em miniatura, que trabalhava nos mesmos locais dos adultos, usava as mesmas roupas e também era tratada da mesma forma.

## 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, foi em 1875 que a infância ganhou destaque surgindo, no Rio de Janeiro e São Paulo, os primeiros jardins de infância inspirados na proposta de Froebel, introduzidos no sistema educacional privado, para atender às crianças da classe média industrial (Leite, 2015). A seguir, de acordo com Mendes (2015, p. 5):

Em janeiro de 1879, no Rio de Janeiro, o jornal chamado A mãe de Família, divulgou a presença de creches em nosso país. O artigo publicado no jornal, intitulado A Creche, relatava uma peculiaridade da creche popular, pois diferente das creches implantadas na França e demais países europeus, para o cuidado dos filhos das mães operárias, no Brasil ela teria sido fundada para o acolhimento dos filhos das domésticas. Uma das principais preocupações demonstradas no artigo eram devido a Lei do Ventre Livre, pois de acordo com tal lei os filhos das mulheres escravas nasceriam livres, assim as mães escravas colocavam seus filhos nas creches para serem educadas e cuidadas.

Esse tipo de instituição acolhia os filhos de operárias, mulheres que ingressavam na vida operária industrial e não tinham com quem deixar suas crianças. O objetivo principal era cuidar.

Em contrapartida, foram fundadas algumas escolas privadas pré-escolares no Brasil, fazendo com que o setor privado passasse a ser voltado para às elites, já que as instituições iniciais não contemplavam crianças dessa classe mais privilegiada da sociedade, esses jardins-de-infância, que recebiam orientação froebeliana, sendo os principais nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Neste contexto, Mendes (2015, p.7), afirma também que: “[...] foram fundados o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) em 1899, a Associação das Damas da Assistência à Infância em 1908, [...] em 1908, a creche Sra. Alfredo Pinto, atendendo os filhos das mães domésticas.”

Porém, na década de 20, havia inúmeras reivindicações da classe operária formada por imigrantes no Brasil, que conseguiram nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais creches e escolas maternais para seus filhos. Assim, para preservar a infância, foi criado, em 1919, o Departamento da Infância no país, a fim de melhorar a proteção às crianças, em face de estudos que já circulavam na mídia impressa. Segundo Bogatschov e Moreira (2013, p. 11):

Em 1919 é criado o Departamento da Criança no Brasil cujos objetivos eram: elaborar o histórico sobre a situação da proteção à infância no Brasil, fomentar iniciativas de amparo à criança e a mulher grávida pobre, publicar boletins, divulgar conhecimentos e promover congressos entre outros.

Os levantamentos realizados, em 1921 e 1924, apontavam um crescimento de 15 para 47 creches e de 15 para 42 jardins-de-infância em todo país. Gomes (2015, p. 21) aborda que:

A partir de 1920 que no Brasil as ideias da Pedagogia Moderna adentraram o campo educacional [...] difusão de publicações pedagógicas, reformas de ensino e conferências [...] pela Associação Brasileira de Educação (ABE), fundada em 1924.

Vale destacar a grande contribuição do sociólogo francês Bernard Charlot, nos anos 70, que enfatizava que a infância é uma construção histórica, ideológica e cultural. Porém, vale ressaltar que a Educação Infantil ganha força e desenvolvimento. Portanto:

O século XX, considerado o século da criança é onde a influência dos estudos da psicologia nas orientações metodológicas para a educação da infância ganha força, sendo os principais precursores Piaget, Vygotsky e Wallon. Em meados de 1870 a visão da Educação Infantil no Brasil ganha novo rumo forçadamente, isso ocorreu devido ao contexto da época que foi marcado pela chegada de imigrantes europeus ao país, da força da mão de obra feminina, o desenvolvimento industrial e os movimentos operários, que passam a ter voz e reivindicavam condições de assistência os seus filhos, o que impulsionou o país a criar uma visão democrática quanto à educação (GOMES, 2015, p. 49).

Estes fatores provocaram o movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais, no sentido de se ter atendimento das crianças de zero a seis anos, reconhecido pela Constituição Cidadã de 1988, como um direito da criança e não mais apenas como direito, cuja mãe ou pai sejam trabalhadores. Com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), as creches foram retiradas do contexto

assistencialista em contraponto ao caráter educacional das pré-escolas e passaram a ser direito da criança e dever do Estado, tendo como fim o desenvolvimento integral da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa forma, Guizzo, Balduzzi, Lazzari (2019, p. 14) afirmam que: “[...] destaca a insistência do fazer pedagógico que muitas vezes ainda ignora os direitos da criança de ser vista como capaz e a ter espaço de participação. [...] a Pedagogia da Infância consiste num espaço de interações orientadas para projetos colaborativos [...]”

Neste contexto, compete à Educação Infantil um entendimento acerca das propostas pedagógicas consistentes, fomentando a transformação dos conhecimentos intuitivos em científicos, de maneira a promoverem um trabalho para que as crianças desenvolvam atividades em caráter interativo e cognitivo; que sejam capazes de produzir discussões sobre o seu desenvolvimento intelectual, no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, levando em consideração suas origens culturais, seus conhecimentos prévios, estabelecendo os processos de subjetivação aos sujeitos ativos desde a mais tenra idade.

A população infantil tem ocupado um lugar de destaque na nossa sociedade atual, tanto no âmbito político, econômico, cultural, jurídico, pedagógico, da saúde, entre outros. Há olhares atentos direcionando e demonstrando que este é um grupo social inserido no importante processo de desenvolvimento e apropriação das qualidades humanas.

Tem-se legislações criadas, no Brasil, para o atendimento à criança e ao adolescente, dentre elas o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atualizado em 2017, que diz:

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017, p.11).

Há, também, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que apresenta concepções divergentes sobre sua finalidade social, indicando que grande

parte dessas instituições surgiu para atender exclusivamente crianças de baixa renda (BRASIL/MEC, 1998). De acordo com seu artigo 9º:

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, vivências nas quais as crianças se apropriam dos conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e os adultos, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização. E servir de instrumento para a capacitação de professores

É na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, com o processo de humanização e troca de experiências sociais nesta etapa escolar, se tornando sujeito com identidade. Mendonça (2012, p. 42) afirma que: “Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança.”

Fica claro que é fundamental a educação infantil, destacando o desenvolvimento humano e social da criança, possibilitar sua evolução de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, com a exploração da sua criatividade, sendo a escola o espaço ideal, onde os professores busquem levar em conta, na criança, a criatividade, a capacidade, conhecimento prévio, sua história e a sua própria linguagem tendo, assim, sua evolução marcada pelas transformações sociais que originaram um novo olhar sobre ela. Matos (2015, p.11) afirma que: “[...] a organização do espaço na Educação Infantil precisa estar a serviço do desenvolvimento e da aprendizagem da criança [...]”.

Em 2006, a Emenda Constitucional 053/2006 definiu a Educação Infantil como etapa voltada para o atendimento das crianças de zero a cinco anos.

[...] a Educação Infantil passou a atender crianças de zero até cinco anos de idade. As diretrizes curriculares gerais para a educação básica, aprovadas em 7 de abril de 2010, orientam que “o antigo terceiro período da pré-escola, que correspondia ao atendimento da criança de cinco para seis anos, agora é o primeiro ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2006, p. 33).

A Emenda Constitucional 059/2009 tornou obrigatório o acesso à escola para todas as crianças, a partir de quatro anos de idade, sendo que a educação básica obrigatória e gratuita deixou de ser apenas a partir do Ensino Fundamental e, sim, em todos os

níveis de escolaridade, para aqueles com idade entre quatro e dezessete anos. A Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 4º, assim define a criança como: “Sujeito histórico e de direitos, que nas interações de relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, [...]” (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular/2017 (BNCC) contempla a Educação Infantil, bem como as Políticas Educacionais voltadas para a Infância no Brasil.

A BNCC traz os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias, em cada campo de experiências: Creche (Crianças de 0 a 1 ano e 6 meses e também crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e a Pré Escola (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2017, p. 39).

Isso reflete a necessidade de implementação das Políticas Públicas de Educação Infantil, para a promoção da universalização de atendimento para as crianças de quatro e cinco anos e a implementação da BNCC, de forma a estabelecer critérios comuns de atendimento, credenciamento e propostas de aprendizagens para a Educação Infantil. Nas suas competências gerais, ela deixa claro que o compromisso da educação é a formação humana integral, visando à construção de uma sociedade justa, humana, democrática, inclusiva e solidária. Vale destacar que

A BNCC aborda também, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados para que a criança tenha condições de aprender e se desenvolver de acordo com os eixos estruturantes interações e brincadeiras. Os direitos são: “Conviver. Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 23).

Cada um desses 6 (seis) eixos tem suas especificidades de acordo com a BNCC que são:

1) CONVIVER: é direito da criança conviver com outras crianças e adultos, tanto em pequenos e em grandes grupos, fazendo uso de diferentes linguagens, ampliando, assim, o conhecimento de si e do outro, além do respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2) BRINCAR: é direito da criança brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com crianças e adultos, com condições de ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, a seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3) PARTICIPAR: é direito da criança participar de forma ativa, com adultos e outras crianças, no planejamento da gestão da escola, das atividades propostas pelo professor, quanto da realização das atividades cotidianas. Dentre elas: escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, para que possa desenvolver diferentes linguagens, elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar.

4) EXPLORAR: é direito da criança explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, dentro e fora da escola, de forma a ampliar seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: nas artes, escrita, ciência e tecnologia.

5) EXPRESSAR: é direito da criança expressar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, as suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, através de diferentes linguagens.

6) CONHECER-SE: é direito da criança se conhecer, construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo, assim, uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar, em seu contexto familiar e comunitário.

Pode-se afirmar que esses direitos, ora mencionados,

São os eixos de sustentação de toda a prática pedagógica: • As interações com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. As brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências (BRASIL, 2017, p.32).

Portanto, a BNCC deve ser colocada em prática em todos os espaços da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a partir deste ano 2020. Nela ficam claros e bem definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais das crianças de zero a cinco anos e 11 meses, de modo a deixar explícita e coerente a sua progressão em relação às aprendizagens e às conquistas do desenvolvimento esperadas.

Portanto, constituem como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: comportamentos; habilidades e conhecimentos e vivências nos diversos campos de experiências que devem desenvolver atividades lúdicas que possibilitam o desenvolvimento integral da criança.

## 2.2 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos e as brincadeiras sempre tiveram um papel primordial, pois, desde que surgiram, no século XVI, os primeiros estudos foram em Roma e na Grécia, com o propósito de ensinar letras, em que se percebeu que o jogo é uma atividade, para as crianças, essencial no processo ensino-aprendizagem.

Moreira (2019) aborda a história dos jogos, em que afirma que na sociedade antiga, logo após o Renascimento, durante a Idade Média, no século XIV, em 1789, com a Revolução Francesa, o jogo foi privado da visão de censura e passou a fazer parte do cotidiano das crianças, dos jovens e dos adultos como diversão, passatempo, distração, sendo um facilitador do estudo que favorece o desenvolvimento da inteligência.

Com a ruptura do pensamento romântico a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas. Surge então o “sentimento da infância” que protege e auxilia as crianças a conquistar um lugar na sociedade, inicia-se aqui a elaboração de métodos próprios para sua educação, seja em casa, ou em instituições específicas para tal fim, tudo começou a partir dos trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) (MOREIRA, 2019, p. 41).

No século XVIII, teve início a produção dos brinquedos, nas fábricas, e o jogo aparece como algo sério e destinado a educar as crianças, sendo considerados no processo

educacional, visando promover o seu desenvolvimento nos aspectos físico, social e mental, melhorando o seu desenvolvimento escolar e pessoal.

Os brinquedos mais antigos e tradicionais são os que representam o mundo dos adultos, objetos imitantes que são usados pelos pais e adultos, como por exemplo: miniaturas de mesa, cadeira, panela, roupa, entre outros, se tornaram marcantes na sociedade. É brincando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, motor, entre outros. Hoje o lúdico abrange o brincar e o jogar, ou seja, atividade individual e livre e a atividade coletiva e regrada, de forma que há uma ação prazerosa presente nos dois termos. Silva (2015, p.14) enfatiza que: “[...] os jogos ensinam os conteúdos através de regras, pois possibilitam a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam aprendizagem de maneira prazerosa e significativa assim agrega conhecimentos.”

Tanto os jogos quanto os divertimentos eram os principais meios que a sociedade tinha para estreitar seus laços coletivos e se sentir unida. A trajetória da história dos jogos e das brincadeiras ilustra toda uma representação de infância e a modificação da imagem da criança, acompanhando a evolução de seus jogos. Moreira (2019, p. 43) diz que:

Para Froebel, o jogo e os brinquedos são instrumentos para a realização do autoconhecimento com liberdade pelas crianças. Por meio dos exercícios de interiorização e exteriorização da essência divina presente na criança, o jogo seria o mediador nesse processo de autoconhecimento.

Portanto, a natureza dos jogos infantis só pode ser entendida pela correlação existente entre eles e a vida da criança na sociedade, pois isso dá a chave para a explicação da ocupação do lugar, tanto dos jogos e como das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Desde muito cedo, são apresentados, às crianças, para interação e para um maior desenvolvimento. Os jogos, brinquedos e brincadeiras propiciam, a elas, o desenvolver, conhecer e interagir com o mundo ao seu redor, pois, desde os primeiros anos de vida, o infante é apresentado a um mundo de imaginação e interação. Geralmente, são os adultos que introduzem os jogos e brinquedos na vida das crianças e as ensina a manejá-los.

A história do brinquedo se desenvolveu há bastante tempo. Surgiu próximo à história do desenvolvimento da humanidade. Porém, os objetos passaram a ser usados para brincar, logo após os homens tornarem-se sedentários há 11 mil anos atrás (MOREIRA, 2019, p.42)

O jogo não é somente um divertimento, é necessário falar mais no cotidiano atual, mostrando a necessidade e importância do seu uso dentro do ambiente escolar, pois muitas crianças aprendem através do lúdico, ou seja, ele auxilia o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras e facilita a assimilação de conteúdo. Martim (2019, p.281) diz que: “Precisamos ousar brincar, ter humor e alegria na educação, ter como foco os universos simbólicos lúdicos Na educação infantil esta necessidade de brincar se faz ainda mais presente.”

Vale ressaltar que os jogos educativos são aqueles que contribuem para a formação das crianças e são direcionados com o objetivo de aprender brincando. De acordo com Ponciano (2019, p.320):

Ao brincar, a criança explora tudo o que pode naquele que lhe é oferecido, questionando ou entrevistando e buscando o que está vivenciando, explorando ao máximo, desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. Trabalha sua comunicação, envolvendo-se com o mundo exterior tendo liberdade de se expressar, se envolver em diferentes situações de que ela resolva.

O uso do brinquedo é fundamental para qualquer criança, pois ele age na construção do indivíduo sendo um instrumento de formação. Vygotsky (1998, p. 127) afirma, que os brinquedos “[...] são objetos que servem para representar uma realidade ausente”, ou seja, observando o comportamento dos adultos, as crianças atribuem sentido aos brinquedos, se tornando instrumento utilizado na criação do imaginário infantil, se configurando como ferramentas que contribuem para o crescimento e desenvolvimento de um sujeito pensante. De acordo com Oliveira (2015, p.31):

[...] todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. As brincadeiras são importantes por [...] proporcionarem momentos agradáveis, dando espaço à imaginação, à criatividade e espontaneidade.

O ato de brincar é essencial para cada criança, pois através dele aprende de um jeito diferente, conhece e pratica coisas. O brinquedo e o brincar são recursos que os professores devem utilizar sempre e não apenas para um momento de lazer, pois é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento cognitivo da criança e sua interação com a sociedade. Kishimoto (2008) relata que os jogos são instrumentos que ensinam, que provocam e que educam de forma prazerosa. A partir daí a grande influência que trazem para o desenvolvimento do aluno gera um grande benefício para a sua formação como indivíduo e ser social.

A brincadeira também é ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, pois contribui para a formação e interação entre todos. Vantagem considerável de transmitir o que protagonizou para os alunos, estimulando a capacidade criativa de cada um, usando a imaginação e vivenciando a cultura, pois cada brincadeira tem alguma relação com a cultura local. Portanto, a brincadeira cria, para as crianças, uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP) <sup>1</sup> que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema. Para o mesmo, o ZDP é fundamental, pois é o que a criança sabe que vai aprender no meio cultural e nas suas relações sociais. Ponciano (2019, p. 324) afirma que:

O brinquedo cria uma região de tensão criativa, a qual Vygotsky denominou de zona de desenvolvimento proximal: “região” de domínio psicológico em constante transformação, representada pela distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

O indivíduo, para conseguir atingir a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), dentro do ambiente escolar, é necessário ser estimulado, proporcionando situações que o desafiem. Utilizando atividades lúdicas, a criança desbrava o seu imaginário para criar

---

<sup>1</sup> É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, é o que a criança consegue fazer de forma independente e o que ela consegue realizar de forma assistida ou com o auxílio do professor, pais ou outra criança em um nível de desenvolvimento mais avançado. Assim, todos saem ganhando, pois o aluno menos experiente se sente desafiado pelo que sabe mais e, com a sua assistência, consegue realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Por outro, o mais experiente ganha discernimento e aperfeiçoa suas habilidades ao ajudar o colega. Sendo assim, a zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha (VYGOTSKY, 1998, p.124).

seu mundo de faz de conta, pois com a utilização de brinquedos ela interage através do real e o imaginário. Vygotsky (1998) afirma que:

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de ser comportamento diário. No brinquedo é como, se ela fosse maior que é na realidade (VYGOTSKY, 1998, p.134).

Ainda conforme Vygotsky (1998), o comportamento da criança, ao brincar, é diferente, ela se comporta como se tivesse idade além do normal, ou seja, quanto mais rica for a experiência, maior será a sua imaginação. De acordo com Kishimoto (2002), o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional. A utilização do mesmo, no ambiente escolar, traz muitas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem e, através dele, obtém prazer e realiza um esforço para atingir o resultado, ou seja, o brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de novos saberes.

Sabe-se que os jogos de exercícios são atividades que acompanham quase todo o desenvolvimento da criança e representam as primeiras experiências motoras. O simples ato de repetir a mesma ação inúmeras vezes, o uso da brincadeira e do jogo são instrumentos de grande importância no processo ensino-aprendizagem. Para Oliveira (2015, p. 30):

O termo *brincadeira* é utilizado para se designar alguma ação cujo objetivo claro é divertir. O brincar faz parte do cotidiano e é uma necessidade do ser humano, sendo uma atividade livre e social que contribui para o conhecimento e interação entre os pares.

Eles auxiliam na superação de dificuldade de aprendizagem, pois a criança aprende de maneira lúdica – o brinquedo passa a ter significado na formação e na aprendizagem. As brincadeiras ainda contribuem para o processo de socialização dos infantes, oferecendo oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de atuar diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e estímulos cognitivo, social e afetivo da criança. Exerce uma forte influência no aprender da Educação Infantil, pois a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica, mas sim baseada em regras, valores, modo de agir e de pensar de seu grupo social.

Sendo que hoje há uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins encontram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças. Assim, a maioria das escolas tem didatizado à atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos, músicas ritmadas (PONCIANO, p. 2019).

O papel do professor como mediador é essencial, pois precisa levar para o ambiente escolar novas estratégias que provoquem, no aluno, o seu conhecimento criativo, ou seja, é por meio do lúdico que a criança percorre um prazeroso caminho em busca de sua aprendizagem.

Os professores não devem encarar o brincar apenas como uma atividade de distração, pois como Piaget (1971) defendia, a atividade lúdica é primordial para o desenvolvimento integral das crianças, por isso, jogos e brincadeiras devem ser inseridos, desde a Educação Infantil, nas práticas educativas, pois toda atividade lúdica precisa ter um objetivo e uma aprendizagem. Ele, na sua teoria, destaca a importância do caráter construtivo do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança, quando diz que: "[...] existem três formas básicas de atividade lúdica que caracterizam a evolução do jogo na criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que aparecem" (PIAGET, 1971, p.35).

Assim, o professor da Educação Infantil deve valorizar a importância dos jogos para o desenvolvimento da criança. É necessário que o ambiente escolar ofereça condições para que o aluno obtenha seu próprio conhecimento e prepare-o para a vida futura, pois os jogos educam e promovem o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, além de oportunizar o ensino da leitura e do cálculo no desenvolvimento infantil. Assim, o brinquedo é um instrumento de trabalho do educador, pois não é apenas uma atividade vaga, sem um objetivo, mas um material pedagógico do qual a escola precisa estar preparada para alcançar o desenvolvimento infantil através do lúdico.

Kishimoto (1997), em seu livro "Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação", aborda pontos importantes para o crescimento e desenvolvimento da criança com o brinquedo como forma de reprodução de objetos reais, onde ela usará para criar a sua realidade além de despertar o seu imaginário, através das imagens e desenhos animados. O

brinquedo cria um mundo lúdico e divertido, pois o mesmo é uma ferramenta estimuladora para o imaginário infantil.

O direito de brincar é de grande importância na aprendizagem do aluno, pois é um caminho para o educador conhecer cada discente e, a partir disso, o mesmo adapta as atividades de acordo com os interesses e dificuldades identificadas, ou seja, a brincadeira é um suporte à aprendizagem, dentro ou fora da escola. Oliveira (2015, p. 30), faz a seguinte abordagem:

Então, além de trazer o aspecto facilitador da aprendizagem, as atividades lúdicas também enfatizam a importância dessa aprendizagem estar voltada para o aspecto da sociabilidade das crianças. O brincar mostra-se, então, como atividade social fundamental entre as crianças, e é esse aspecto do brincar que pretendo salientar na pesquisa. O brincar das crianças é primordialmente interativo, sendo que o mais importante é brincar com os outros.

Hoje, brinquedos, jogos e brincadeiras representam um direito do aluno para o seu desenvolvimento na construção do seu pensamento crítico, além de ser uma ferramenta que desenvolve o sistema de linguagem escrita e expressiva, através do contato e do envolvimento mútuo, diante dos outros alunos, família e professores. De acordo com Moreira (2015), as crianças se expressam ao brincar – a brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola, desde a Educação Infantil, para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas.

Entretanto, é fundamental o uso, na Educação Infantil, de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, pois possibilita aos alunos desenvolver a imaginação, a concentração e a memória e, sendo assim, a aprendizagem lúdica deve fazer parte da proposta pedagógica do ambiente escolar, uma vez que o lúdico não pode ser visto apenas como diversão, mas como fator essencial para uma educação ampla. Ponciano (2019, p. 341) ressalta que:

Sendo que hoje há uma tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, cujos fins encontram-se no próprio material, dessa forma descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experimentados pelas crianças. Assim, a maioria das escolas tem didatizado à atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de

discriminação viso motora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos, músicas ritmadas.

Percebe-se, então, a importância da ludicidade para a formação do aluno, pois é essencial para o desenvolvimento da criatividade e socialização do mesmo. Acredita-se que o professor é o principal mediador na construção da aprendizagem lúdica, uma vez que mostrará, ao aluno, uma aprendizagem significativa e que não há como ignorar o valor da ludicidade como recurso pedagógico. Oliveira (2015, p.27) faz a seguinte abordagem: “[...] a ludicidade está associada com algo alegre e prazeroso, com características básicas que levam o aprendiz à plenitude da experiência e à valorização interpessoal.”

Utilizar o lúdico no ambiente escolar é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois traz benefícios em todos os aspectos: físico, social e intelectual. Daí a importância dos professores valorizarem e utilizarem este recurso na aprendizagem infantil, despertando, nos alunos, a imaginação de forma espontânea. Assim, os professores precisam pesquisar para buscar jogos e brincadeiras que são mais influentes para o desenvolvimento das crianças. A utilização desses recursos é muito importante, não só como entretenimento, mas também para contribuir e enriquecer o universo, as vivências e as experiências do cotidiano.

O conceito de ludicidade perpassa por ações do brincar em que são incluídos os jogos, o brinquedo e a brincadeira como atividades prazerosas, que trazem alegria e satisfação, possibilitando, à criança, a aquisição da aprendizagem de forma significativa. Ela está presente na vida infantil desde muito cedo e, à proporção que elas crescem, as brincadeiras vão ganhando um aspecto mais socializador, auxiliando a criança a lidar com os outros.

Jogos, brincadeiras e brinquedos surgiram há muitos anos atrás, como uma marca na infância para os meninos e meninas. Desde os primeiros dias de vida, o indivíduo é apresentado a tais brinquedos e brincadeiras, como forma de preparo para o mundo, sendo ferramentas estimuladoras para o seu crescimento e desenvolvimento. Kishimoto (2011, p.107) enfatiza que:

O jogo é a construção do conhecimento, principalmente, nos períodos sensório-motor e pré-operatório. [...] as crianças, desde pequenas, [...] desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente à lógica.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento se dá por meio de jogos, brincadeiras e do relacionamento das crianças entre si, com os adultos e consigo mesma. Além de ocorrer no ambiente familiar, é função da escola diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando, de maneira intencional, as atividades, com brincadeiras, jogos e experiências, propondo práticas significativas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p.36).

Através da ludicidade, a criança pode, jogando e brincando, se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o seu ambiente social. Ponciano (2019, p. 324) diz que:

No brincar, a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e o externo. O processo lúdico é fundamental no trabalho psicopedagógico. O uso de situações lúdicas é mais uma possibilidade de compreender o funcionamento dos processos cognitivos, afetivos e sociais em suas interferências mútuas.

Nesse sentido, os professores da Educação Infantil têm a oportunidade de criar ações intencionais para que a criança possa vivenciar uma diversidade de experiências e se desenvolver, fazendo, assim, observações e indagações. E, ainda, devem planejar, com base nos objetivos que esperam que as crianças desenvolvam, ficando atentos às escolhas de materiais, na organização da sala ou de outros espaços, bem como na organização dos alunos. Neste contexto, é necessário a escola planejar, com muito cuidado, os espaços destinados às crianças de maneira segura, alegre, confortável, educativa e prazerosa, levando em consideração, também, a visão delas, pois sentem quando o espaço não está bem organizado, quando precisa ser modificado.

O brincar está presente na infância e é um recurso escolar que auxilia muito a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento infantil, no qual é uma motivação para as crianças aprenderem de uma forma divertida. O professor é um dos mediadores desses conhecimentos. É importante que ele saiba transmitir e observar as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam e trabalhar em cima dessas dificuldades, formando seres pensantes e críticos. Segundo Matos (2015, p.11047) “Assim sendo, o educador assume papel de extrema importância na mediação da organização do espaço e em ajudar os alunos no desenvolvimento de suas atividades.”

É necessário trabalhar o lúdico, pois desperta o interesse por aprender, além de trabalhar o imaginário infantil e a convivência com outras crianças. Ponciano (2019, p.325) enfatiza que:

A brincadeira é um espaço de aprendizagem, ajuda a elaborar papéis que terão de exercer no futuro, além de superar limitações. Brincadeiras e brinquedos são estruturadores do saber por que consiste em recursos dinâmicos para aprender. Estes recursos dinâmicos para aprender. Estes recursos aumentam a oralidade dos alunos, a concentração, e a cooperação. As brincadeiras são verdadeiros estímulos do desenvolvimento intelectual, mantém relações sociais, refletindo experiências e valores da própria comunidade em que estão.

Portanto, o brincar é considerado uma fonte de lazer e de conhecimento, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo formada tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento.

Por isso, é de grande importância trabalhar com esses recursos, como brinquedos, brincadeiras e jogos, e destacar seu desenvolvimento na formação do indivíduo e realçar seus benefícios. Além de desenvolver o cognitivo e a aprendizagem do aluno, estimula, também, a sua convivência com outros alunos e a sua formação para conviver em sociedade. A aprendizagem deve ser um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe condições de apropriação de conhecimentos com estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e

dos estímulos que recebe de seu meio social que é, primeiramente, a família e, a seguir, a escola.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil, no município de Presidente Kennedy – ES, com a temática “A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil”, que objetivou demonstrar as contribuições dos Jogos e Brincadeiras no ensino-aprendizagem de alunos na faixa etária até cinco anos. Foram envolvidas duas turmas da Educação Infantil, num total de 40 alunos, 2 (duas) professoras regentes e 4 (quatro) auxiliares, totalizando 46 atores.

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa justificou o seguinte problema: De que maneira, os jogos e brincadeiras contribuem para o ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil do CMEI “Menino Jesus” na cidade de Presidente Kennedy/ ES. Para alcançar o objetivo principal, este estudo foi, inicialmente, bibliográfico abordando a temática, visando à obtenção de suporte para a pesquisa qualitativa descritiva, porque após as informações e conceitos obtidos, construiu-se uma visão do segmento Educação Infantil, seu histórico, características, interações e brincadeiras, bem como sua importância no processo ensino e aprendizagem da criança. De acordo com Martins e Theóphilo (2016, p. 52) a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Foi um estudo que aplicou a metodologia qualitativa, indo a campo, através de observações de aulas nas 2 (duas) turmas (Apêndice 1). Em relação à pesquisa qualitativa, recorre-se a Knechtel (2014, p.23) quando afirma que:

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos

fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais.

### 3.2 OS PASSOS METODOLÓGICOS

A apresentação, na escola, foi no dia 14 de Novembro de 2019, com a presença da gestora da instituição. Assim, foram realizadas observações das atividades propostas pelas 2 (duas) professoras denominadas B e C, no cotidiano escolar, no terceiro trimestre do ano de 2019, especificamente, nos dias 18,19, 21, 22, 25, 27, 29 de novembro e 02 e 03 de dezembro no período da manhã. Em seguida, prosseguiu no primeiro trimestre de 2020, especificamente, no dia 28 de fevereiro e nos dias 02, 03, 05, 06, 09,10 de março, em que se verificou a ação direta das práticas das duas professoras de Educação Infantil. Um olhar inicial para a participação e interação dos alunos no decorrer das aulas das 2 (duas) turmas envolvidas. Foram realizadas as devidas anotações dos dados das práticas das professoras, em três dias da semana, no período da manhã, as segundas, quartas e sextas-feiras para observar com registros através de anotações descritivas e reflexivas. Vale ressaltar que na sala da professora B, havia 19 alunos matriculados e, na sala da professora C, havia 21 alunos, totalizando 40 alunos. Segundo Colla (2019, p.22), a respeito da observação e a reflexão sobre a prática na EI:

[...] a observação das crianças e a reflexão sobre métodos, instrumentos, espaços e intervenções adequadas ao cuidado e à educação na educação infantil nos levará, mais cedo ou mais tarde, a problematizar os valores e a eficácia de determinadas práticas [...]

Vale ressaltar que foram feitas, através das observações, anotações descritivas e reflexivas. Assim, foram partes descritivas detalhadas sobre o que acontece nas salas de aula; e reflexiva, porque inclui sua vida pessoal, ideias, dúvidas, sentimentos, entre outros dados dos observados. De acordo com Franco; Dantas (2017, p.14) observação:

[...] é uma das técnicas mais utilizadas para obtenção de informações para pesquisas. Com este instrumento pode-se observar os fatos e correlações existentes. A observação, [...] é importante, pois pode comprovar uma teoria, um discurso na prática. O pesquisador precisa estar atento às situações ao seu redor, procurando compreender as condições objetivas e subjetivas<sup>5</sup> que compõem o campo de estudo. Em uma pesquisa crítica busca-se observar

os fenômenos sociais, como as relações dos sujeitos são constituídas e como se dão as múltiplas determinações na construção destas relações.

Destaca-se que as observações oportunizaram vivenciar e compreender o fazer das docentes com o uso dos jogos e brincadeiras, além de permitir compreender um pouco (mas o suficiente) sobre como é a prática docente e o ensino-aprendizagem na EI através dos recursos lúdicos.

Prosseguindo, para complementar as observações, foi realizada a aplicação de questionários aos professores regentes (Apêndice 2), visando adquirir mais conhecimento do fazer pedagógico na Educação Infantil, traçando um paralelo. Este questionário foi elaborado com questões objetivas do cotidiano, mencionando a contribuição dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por exemplo: O lúdico está presente na sala de aula? Qual a utilização dos jogos e brincadeiras? Quais jogos são mais influentes para o desenvolvimento do discente? Em que momento a ludicidade faz parte da aula? Entre outras perguntas relacionadas ao tema. De acordo com Oliveira, Santos e Florêncio (2019, p.15):

[...] o pesquisador deve tornar-se cada vez mais partícipe no processo e ter acesso às pessoas e ao campo. É necessário que a observação seja concentrada no que é mais essencial. As fases de observação participante são: observação descritiva, observação localizada e observação seletiva; [...].

A partir da análise dos dados coletados, articulados às ideias dos teóricos que fundamentam esta pesquisa, foram gerados registros que deram condições para a compreensão acerca da realidade pesquisada. Foi possível notar que, apesar dos esforços das professoras, é necessária a presença mais enfática do lúdico na Educação Infantil, numa perspectiva construtivista, visando a promoção de mais interações e a autonomia intelectual da criança, uma vez que os estudantes conseguirão, com esses recursos, construir conceitos e adquirir conhecimentos.

Tanto os resultados das observações, quanto do questionário, contribuíram para o entendimento das realidades vivenciadas pelas docentes no contexto escolar, isto é: seus fazeres, planejamentos, atividades, teorias e práticas; revelaram a importância de se buscar ações práticas, que resultaram na elaboração de uma proposta metodológica nesses aspectos como Produto Final desse estudo. Ele foi intitulado de

“Oficinas Pedagógicas de Jogos e Brincadeiras” (Apêndice 3), com as crianças, aplicadas nas referidas turmas; vivenciando, de forma prática, com subsídios teóricos, a interação e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

### 3.3 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

O município está localizado no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui, hoje, cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583, 932 km<sup>2</sup>. É considerada uma das cidades menos populosas do Espírito Santo, porém com o maior Produto Interno Bruto (PIB) e per capita do país, em grande parte, devido a explorações em alto mar da chamada camada pré-sal, no Oceano Atlântico, pela Petrobras e por outras empresas do ramo. Porém, apesar das riquezas naturais ainda continua sendo um município com muita pobreza e desigualdade social.

Apresenta 16 km de litoral, com muitas praias, sendo as mais conhecidas: Praia das Neves a 27,6 km, que fica cerca de 29 minutos do centro, e Praia de Marobá, a 19,8 km cerca de 21 minutos do centro. O ponto turístico mais relevante é a Igreja das Neves, que foi construída pelos padres jesuítas no século XVII com a ajuda dos escravos e índios catequizados, onde havia uma igreja de madeira, por volta de 1694, o novo templo foi erguido. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal, em 1750.

O território de Presidente Kennedy-ES foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação, em 30 de dezembro de 1963, através da Lei Estadual de nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política.

A educação oferecida pela Rede Municipal de Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada no Estado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, apontam que os investimentos da Prefeitura, nesta área, têm alcançado os objetivos. Assim sendo, Presidente Kennedy é o município que mais investe em

Educação no Espírito Santo, com ofertas de bolsas de estudo integrais de cursos técnicos, graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

### **3.3.1 Creche CMEI “Menino Jesus”**

A Creche CMEI “Menino Jesus” fica localizada no município de Presidente Kennedy–ES, atualmente atende a 197 alunos. Seu corpo técnico-administrativo se compõe, atualmente, por 83 funcionários e a área física está estruturada com: 10 salas de aulas, uma sala da direção, uma brinquedoteca, uma sala para pedagogo, uma secretaria, uma cozinha, dois refeitórios, uma dispensa, um banheiro para uso dos funcionários, banheiro adequado para crianças, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, lavanderia e pátio descoberto.

A origem da Creche CMEI “Menino Jesus” surgiu pela necessidade de acolher as crianças carentes da sede do município, cujos pais trabalhavam na fábrica de farinha e as mães, como diaristas do campo, e não tinham com quem deixar seus filhos. Assim, essas discussões tiveram início no movimento da CEBS (Comunidade Eclesial de Base) da igreja Católica, onde o círculo bíblico era envolvido com a campanha “Menor Abandonado”. Deste modo, foram realizadas 16 reuniões com a comunidade da sede, resultando no seu funcionamento no dia 13 de abril de 1985, no salão de baile localizado a Rua Atila Vivacqua, nº 421, centro. Em 7 de outubro do mesmo ano, a creche passou a funcionar em outro local, em frente à cooperativa “Selita”.

Assim, no ano de 1986, o prefeito em exercício, tomou a iniciativa da construção de um novo prédio em convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com inauguração no dia 4 de maio de 1984. Então, mediante essas ações, foi construída a nova sede da CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil situado no centro da cidade do Município de Presidente Kennedy, e inaugurada no dia 17 de Setembro de 2009, com recursos próprios da prefeitura, com capacidade para cento e vinte crianças.

Ao final do ano de 2010, devido à procura por novas matrículas e o crescimento da cidade, foi elaborado um projeto para a construção de um prédio anexo para atender a demanda. A obra foi concluída no final de 2011 e as atividades, iniciadas em 2012,

ampliando o número de vagas para 210. A fim de melhor apresentar o espaço pesquisado, lançamos mão de algumas fotografias para que o leitor possa melhor visualizar a descrição ora focada. A fotografia permite análise e produz materialização documental no espaço e no tempo.

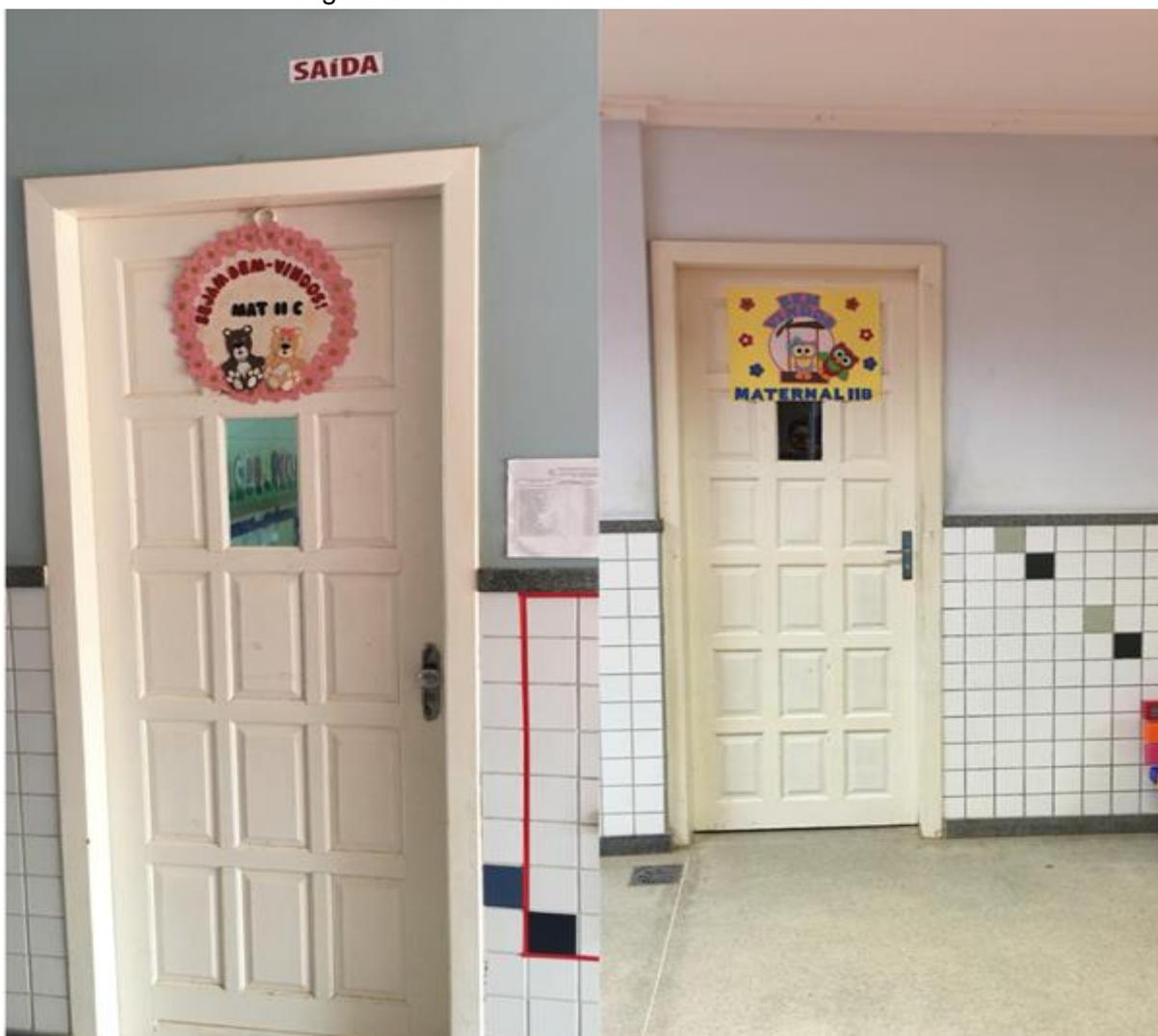
Figura 1 – “Creche CMEI Menino Jesus”.



**Fonte:** da pesquisadora

A Figura 1 nos mostra a fachada da Creche CMEI “Menino Jesus”, instituição acolhedora de crianças, num processo educacional e social de responsabilidade da prefeitura local.

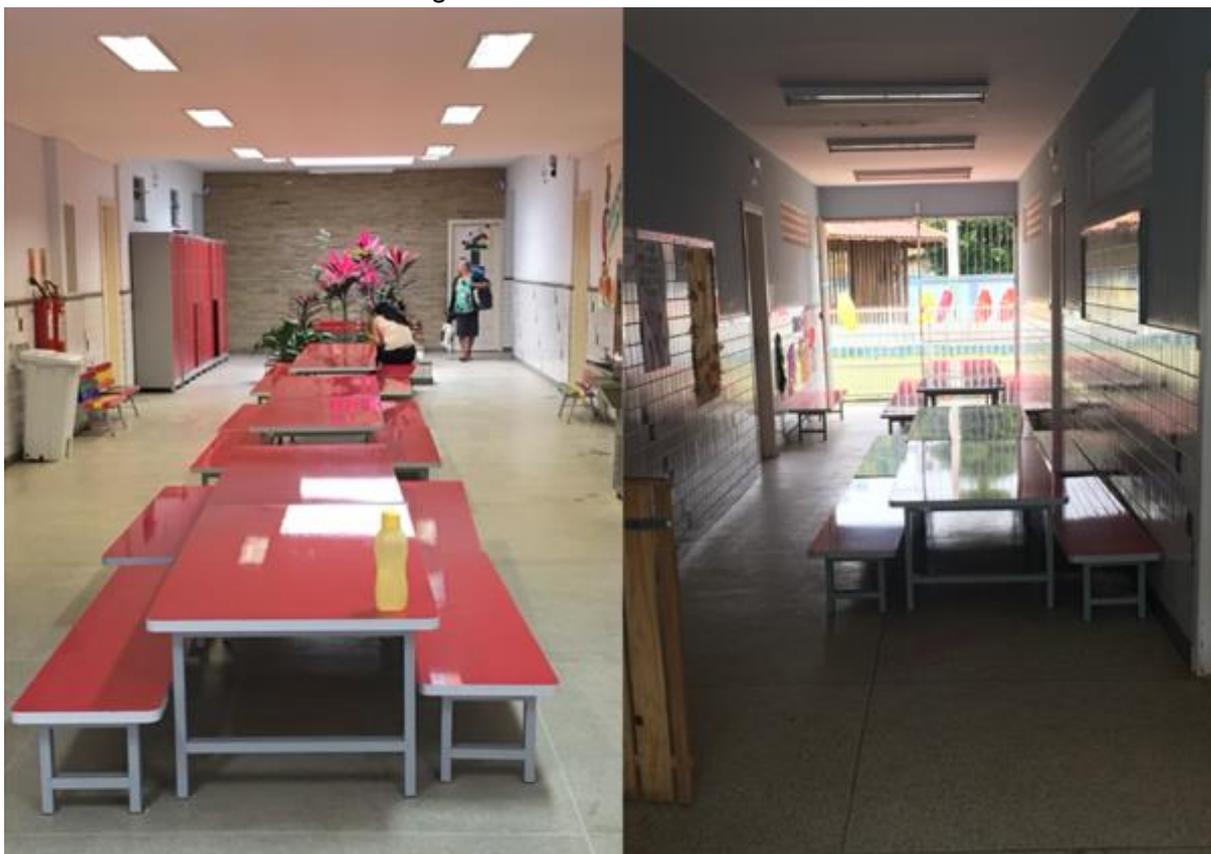
Figura 2 – Salas de aula do Maternal II B e C.



Fonte: da pesquisadora

A Figura 2 (dois) apresenta duas portas de entrada de salas de aulas, com decoração infantil que nos leva a pensar no carinhoso acolhimento que as crianças têm, além da noção de identificação e direção em que passam a perceber. Visualizamos também, a construção adequada para o nível de ensino a que se destina a instituição.

Figura 3 – Refeitórios do CMEI.



**Fonte:** da pesquisadora

A Figura 3 representa o espaço de alimentação. Os refeitórios são amplos, têm boa iluminação e, pelo visto, contemplam o número de usuários. A hora da refeição também é um aprendizado, além de trabalhar a disciplina de horários, deve valorizar o alimento recebido, também trabalha a coordenação da criança, a postura e a disciplina.

Figura 4 – Áreas Externas do CMEI.



**Fonte:** da pesquisadora

A Figura 4 revela, em ângulos diferentes, a parte externa da instituição, onde observamos brinquedos adequados ao que se propõe para o lazer, além da presença de duas pessoas adultas responsáveis, naquele momento, pelo espaço mostrado. Pelo número de crianças registrado, o atendimento é adequado à legislação pertinente.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Para realizar as observações, foi elaborado um roteiro. Porém, ao adentrar as salas de aulas, foi possível perceber que ele não atendia a realidade, o que está explicado no decorrer da apresentação desta análise. Registraram-se todos os pontos apresentados pelas professoras e alunos nas salas de aula no decorrer do dia, que muitos contribuíram para a pesquisa.

Os resultados e análises dos dados estão divididos em 2 (duas) partes: inicialmente, são feitas abordagens sobre as observações nas salas de aula das 2 (duas) professoras e, a seguir, o Produto Final que foi a aplicação das Oficinas de Jogos e Brincadeiras também nas referidas turmas.

### 4.1 RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES NAS SALAS DE AULAS

O primeiro contato com a sala de aula foi observar a ornamentação das mesmas. As atividades lúdicas das crianças foram impactantes. Assim o olhar estava voltado para os docentes e discentes presentes, apresentando e explicando o objetivo nas salas de aula, como iria aplicar o projeto e observar as docentes e os discentes. Assim, percebi que aquele espaço tinha uma professora que aplicava seguindo o planejamento e com o objetivo as atividades propostas. A seguir, são apresentadas as informações coletadas com a Professora B e Professora C, assim intituladas, para manter sua identidade preservada.

**PROFESSORA B:** Nesta observação, foi possível perceber que todas as crianças estavam presentes neste dia, em torno de 15, que sentadas no chão, em roda, ouviam a história de Chapeuzinho Vermelho. Em seguida, a professora pediu que elas observassem a imagem e relatassem o que chamou mais a atenção no decorrer da história. Depois da contação da mesma, as crianças sentaram para a liberação para tomar o lanche. Continuando, ela levou a turma para o quiosque no interior da escola para brincar com peças de Lego, onde produziram diversos brinquedos, de acordo com a imaginação de cada criança. A seguir, a professora pediu para que elas guardassem os brinquedos na sacola. Prosseguindo, ela organizou-os em fila para adentrarem a sala de aula. Em sala, começaram a cantar algumas músicas escolhidas

pelas crianças, dentre elas: O sapo, Indiozinho, a canoa, e outras. Finalizando, os alunos se organizaram para tomar banho e a seguir almoçarem.

Constatou-se que a rotina desta turma, e da professora, segue a uma saca de aula da Educação Infantil, entretanto, não houve direcionamento docente quanto ao recurso lúdico utilizado. Pareceu uma realidade mecanizada e pouco prazerosa. As crianças realizaram as atividades como que para cumprimento de uma organização estipulada pela professora, sem criar, intervir e agir sobre as atividades realizadas.

PROFESSORA C: Neste dia, observou-se que todos os discentes estavam dentro da sala, por volta das 07h40min, a professora iniciou a sua aula cantando a música “Bom dia Professora como vai” entre outras músicas infantis, com as crianças sentadas em círculos. A seguir as crianças foram para o refeitório tomar o lanche. Em seguida, a professora colocou alguns brinquedos educativos como: brinquedos de encaixar, jogo lego e blocos lógicos, em cima de cada mesa, pedindo que cada um fosse fazer a primeira letrinha do seu nome. Após encerrar essa atividade, a docente solicitou para os discentes guardarem os brinquedos na caixa. Prosseguindo, com a caixa arrumada, cada criança escolheu o brinquedo de sua preferência e levou para o pátio para brincar, como: boneca, jogos de encaixar, bola e outros. Por volta das 09h30min, a professora chamou os alunos para juntar os brinquedos e tomar banho para almoçar.

Foi possível analisar que o espaço escolar é reduzido para o quantitativo de alunos, mas a organização das salas de aula tem sido fundamental para a realização das atividades aplicadas pelas docentes. As atividades lúdicas tiveram presente em vários momentos na sala de aula sempre com objetivo de desenvolver o processo ensino e aprendizagem. Matos (2015, p.11) faz a seguinte colocação:

[...] a sala de aula é o lugar onde as crianças passam a maior parte do tempo, [...] a decoração e a ambientação da sala de aula são muito importantes e tem uma considerável influência no comportamento e nas atitudes das crianças e das próprias professoras por isso é importante revisar e observar minuciosamente a sala de aula, tentando adotar o ponto de vista das crianças.

PROFESSORA B: Por volta das 07h20min da manhã, de uma quarta-feira, a docente começou a aula, cumprimentando com “bom dia” a turma e prosseguiu: “Hoje iremos

aprender as Vogais, com objetos do cotidiano”. E começou a apresentar as vogais, uma de cada vez, com a seguinte abordagem: “A de apontador, E de escova, I de isopor, O de óculos e U de uniforme. Dando continuidade, a ela perguntou às crianças, quem da turma teria o nome que começava com a letra “A”, e prosseguiu perguntando as demais vogais.

Às 08h05min da manhã, a professora encaminhou as crianças para o refeitório para tomarem o lanche. A seguir, foram ao pátio, pois faz parte da rotina. As mesmas gostaram muito, pois é o momento que eles mais se divertem e criam suas próprias brincadeiras com comandos criados por elas mesmas. Foi possível observar as seguintes brincadeiras: de casinha, de Super-heróis, de escorregador e cavalo que se encontram no pátio da Creche.

Por volta das 09h, voltaram para a sala. A docente contou a história dos três porquinhos. Teve uma conversa inicial. Apresentou a capa do livro da história para as crianças e questionou: vocês conhecem a história de três porquinhos que resolveram morar sozinhos? Os discentes responderam sim. Ela começou a contar a história.

Percebe-se que é de extrema importância a contação de história, pois oportunizou as crianças manusearem o livro, pois elas demonstravam muitas curiosidades sobre a narrativa. Havia, na sala, 3 (três) casinhas confeccionadas pelas auxiliares de sala junto com a professora, que foram exploradas naquele momento. Em seguida, ela pediu para um aluno contar a história para os colegas da sala. Ele é uma criança muito esperta e se expressou muito bem na contação da história. Depois, os mesmos foram tomar banho para almoçar.

PROFESSORA C: As 07h05min, a professora e as auxiliares receberam as crianças, que tiravam suas cadernetas e seus lanches da mochila, guardados. Terminaram de entregar e sentaram nos seus lugares. A professora pediu para os discentes ficarem quietos para começar a atividade, onde disse: “Hoje iremos trabalhar as cores primárias. Questionando: Quem sabe as cores primárias? O que são essas cores? Percebeu-se que as crianças confundem um pouco os tipos, mas a professora trouxe as cores primárias através dos objetos da sala de aula. Colocou-os na mesa e foi

apresentando as cores uma a uma. A seguir, ela pediu para cada criança colocar o objeto, na cor indicada, aos nomes que estavam sobre a mesa.

Prosseguindo, ela construiu com os alunos, em cima do papelão, a mistura das cores. Fazendo uma explanação e misturando-as, ela deu a primeira letra do nome de cada uma para as crianças, explorando a alfabetização. Em seguida, a docente pediu para as crianças lavarem as mãos e os pincéis. Depois, foram liberadas para brincar com os brinquedos em sala. Após um determinado tempo, a professora, em voz baixa, pediu para os alunos guardarem os brinquedos. Por volta das 09h50min, os infantes foram dirigidos ao banho.

PROFESSORA B: Às 07h30min, a professora solicitou que as crianças sentassem nas cadeiras. Ela iniciou uma revisão do tema trabalhado, no dia anterior, questionando: “quem sabe a música A Canoa Virou”? As crianças responderam em coro e voz alta. Seguindo, a docente cantou a música com as crianças. Em seguida, confeccionaram, conjuntamente, canoas de papel cartão e os alunos pintaram. Conduziu dizendo para a turma: “como todo barco tem um pescador”, solicitou que eles desenhassem o pescador do jeito que achassem melhor.

Ela foi, de mesa em mesa, cortando o pescador. Também distribuindo um peixe de papelão e papel crepom para que as crianças fizessem bolinhas que seriam as escamas do peixe. Com a mediação das auxiliares, cada criança fez suas bolinhas e colaram sozinhas nos peixes. Em seguida, a professora montou uma exposição na sala com a letra da música e com as atividades feitas pelas crianças. Também, a docente, encaminhou as crianças para o pátio e cantaram novamente a música.

PROFESSORA C: Esta observação foi numa manhã de quarta-feira, em que às 07h40min. A professora iniciou a aula explicando o trabalho do dia, dizendo: “Hoje, iremos aprender as formas geométricas e tem que ficar muito bonito, pois será exposto no mural.” Prosseguiu explicando a definição simples de formas geométricas e abordou que elas fazem parte do nosso cotidiano, em todas as coisas ao nosso redor. A professora enfocou que as figuras geométricas estão presentes na sala, escolas, brinquedos, objetos da nossa casa, entre outros.

Para melhor introduzir o assunto, a docente colocou as crianças em círculo nas mesinhas. Usou exemplos de formas geométricas com objetos da sala, como: bambolê, televisão, porta e cone. A seguir, distribuiu figuras em EVA para elas manusearem e fez algumas perguntas sobre as cores e as formas das referidas figuras. Prosseguindo, direcionou as crianças para uma mesa no interior da escola e desenhou com elas, na cartolina, as formas geométricas exploradas na aula. As crianças tiveram a liberdade de escolher qual cor de tinta guache que queriam usar e/ou misturar para pintar as formas geométricas.

Isso oportunizou as crianças descobrirem, de forma natural, a formação de novas cores. Concluindo a aula, distribuiu barbante para as crianças passarem em cima da linha, o que trabalhou, com elas, a coordenação motora das figuras geométricas. Finalizando, todas as atividades foram coladas no mural da sala, onde puderam manusear as formas geométricas construídas.

PROFESSORA B: Na segunda-feira, a professora, ao entrar na sala, pediu para as crianças sentarem nos seus devidos lugares. Começou a rotina questionando: como está o clima hoje? Chovendo, nublado ou sol? Quente ou frio? Quantos alunos têm hoje? Quantas meninas? Quantos meninos? Seguiu cantando “Bom dia turma, como vai?” Em seguida, cantou a música direcionada a cada criança perguntando “Bom dia e como vai?” Prosseguindo, chamou as crianças para sentarem no chão junto com ela, e comunicou que iriam ouvir a história da Branca de Neve. Apresentou a capa do livro. Perguntou quem já conhecia. Uma aluna se manifestou e foi convidada a contá-la para os demais colegas, reproduzindo-a com um fantoche na mão. A aluna perguntou à professora quem era o autor? Ela disse que daquela forma, a autoria era da turma da Educação Infantil, e começou a contar, apresentando os personagens, as características, onde vivem os sete anões, quem são eles, explicou sobre o mal e o bem, entre outras perguntas e respostas.

Em seguida, cantou com a turma a música “A janelinha fecha quando está chovendo e a janelinha abre se o sol está aparecendo. Pra lá, pra cá, pra lá, pra cá, pra lá”. Foi possível perceber a alegria, gestos e sons das crianças junto da professora, além do envolvimento. As crianças se divertiram e ficou perceptível seu interesse.

PROFESSORA C: Nesta observação, a professora chegou à sala cumprimentando as crianças. Iniciou a aula apresentando as letras do alfabeto. Em seguida, direcionou, em cada mesa, uma pergunta relacionada à primeira letra do nome delas. Até que chegou ao aluno que apresentava muita dificuldade, mas, com a ajuda de uma colega, ele conseguiu responder. Em seguida, a professora fez uma roda com as mesas, colocou uma cadeira na frente e começou a cantar com as crianças também a música “Bom dia amiguinhos”, produzindo o ritmo junto com as crianças.

Cantou outras músicas escolhidas pelos alunos, sendo que a mais solicitada foi a dos “Cinco macaquinhos”, que fazia com que elas levantassem as mãos e fizessem gestos com os dedinhos, do número 1 (um) a 5 (cinco). E quando pronunciavam cinco macaquinhos pulavam na cama, as crianças caíam da cadeira, simulando o macaquinho... “A mamãe ligou pro médico e ele disse: Nada de macacos pulando no colchão, quatro macaquinhos pulavam na cama, as crianças novamente pulavam”.

Em seguida, a professora fez uma roda no chão, para apresentar os números de 1 a 4, que foram construídos com EVA utilizando a música “Mariana” que dizia assim: “Mariana conta um é um, é um, é um, é Ana, viva Mariana, viva Mariana” e foi repetindo até o número quatro. Dando continuidade, a docente, faz uma roda no chão e pega o número de Eva começa a cantar “Mariana conta um”, as crianças começaram a fazer os gestos junto com ela, “Mariana conta dois, Mariana conta três, Mariana conta quatro, Mariana conta quatro, É quatro, é três, é dois, é um, é dois, é três, é quatro, é Ana, viva Mariana, viva Mariana”.

Logo em seguida, a professora fez, no papel, os números, colocou no chão da sala e deu o comando que a criança deveria pegar as peças de brinquedos de acordo com o quantitativo indicado e encaixar nos blocos lógicos. Para encerrar e fixar o conteúdo trabalhado, a professora levou as crianças para o pátio, onde escreveu os números no chão, chamava cada um pelo nome e eles deveriam pular no lugar indicado.

PROFESSORA B: Neste dia de observação, a professora entra em sala, cumprimenta muito alegre, as crianças, que repetem na mesma intensidade. A seguir ela continua dizendo: “Hoje iremos contar uma história muito linda, Os Bichinhos do Jardim”. Apresenta a capa do livro e os fantoches da história. Enquanto a professora narrava,

ela alterava o tom da voz, de acordo com os personagens e as crianças imitavam juntos com ela, da seguinte forma: gato faz miau, galinha cocoricó, o pintinho, Piu-Piu e assim, sucessivamente, entre outros sons.

Após o término da história, a professora deixou as crianças pegarem os fantoches e perguntou o que o urubu faz. Os mesmos responderam, produzindo o som do animal e, assim, sucessivamente. Ela questionou as crianças quais as cores dos animais e qual a primeira letra do nome deles. Encerrando, deu uma folha para cada estudante e pediu para desenhar o bichinho que mais gostou da história. Assim, percebe-se a interação das crianças e a espontaneidade com a história.

PROFESSORA C: Nesta observação, às 08h10min, a professora explicou a atividade do dia, que iriam aprender a história da Turma da Mônica e as formas geométricas, sendo que a narrativa foi na televisão. Ela pediu para as crianças ficarem em silêncio para assistir com atenção. As crianças ficaram atentas enquanto a professora fazia uma voz imitando cada personagem e elas, junto, também imitavam. Porém, quando apareceu o Papai Noel, os estudantes ficaram encantadas, imitando-o “HO HO HO”. Em seguida, a professora perguntou à turma: a personagem Mônica começa com que letra? Algumas crianças responderam M e outras escreveram na cartolina a letra M. Finalizando, a professora encaminhou as crianças para o pátio, onde elas pintaram com tinta guache a letra do nome de Mônica e a docente fez algumas perguntas relacionadas à história.

PROFESSORA B: Neste dia, observou-se que a professora cumprimentou as crianças, batendo as palmas e começou a cantar a música:

“Bom Dia, bom dia, entrando na nossa escola, cantamos com alegria saudamos os professores, (as crianças direcionam a mão para professora) Bom dia, bom dia! depois ao entrar na sala cantamos com alegria saudamos os coleguinhas, (cada criança complementa o coleguinha)”.

Em seguida, a professora explicou que naquele dia iriam tomar o lanche comportados, depois brincar lá fora, no quiosque, onde a mesma fez alguns combinados e explicou as brincadeiras para os alunos. A atividade lúdica realizada foi “Amarelinha no Chão”, em que algumas crianças, com o comando dado, conseguiram pular de um pé só,

outras não. O segundo comando foi não poder pisar na linha da Amarelinha. No decorrer da brincadeira, só uma criança que pulou na linha e o grau de desafio foi aumentando. O terceiro desafio foi ter que saltar entre uma ou duas casas da amarelinha, quatro crianças conseguiram completar o desafio.

Professora C: Esta observação iniciou às 08h. A docente explicou para as crianças a atividade do dia, que é a aprendizagem das vogais e construção de um cartaz para colagem no mural da Educação Infantil. Ela estimulou a turma com perguntas como: o cartaz pode ser feio? E as crianças responderam que não. Continuando, ela começou pela letra A que as crianças deveriam associar a nomes de pessoas da sala. Assim, a mesma abordou que a Escova que de dentes começa com que letra? E as crianças responderam: “com a letra E de Edson” e, assim, sucessivamente, foi a aula explorando as outras vogais.

Terminando a apresentação das vogais, a professora as escreveu no papel cartão. Explicou a forma de pintar as letras com tinta guache, mostrando as cores. As crianças pintaram as letras e colaram no mural da sala de aula. Dando continuidade, a docente levou a turma para o pátio, para fixar o tema da aula com o jogo “Boliche das Vogais”, em que as crianças tinham que acertar quando ela desse o comando. A seguir, a professora pediu a uma das crianças para falar uma vogal e lembrou o que explicou em sala de aula para elas. Em seguida, a criança jogava a bola para acertar a referida letra e, quando conseguia derrubar, vibravam de alegria e felicidade. Era nítida a participação e a emoção das crianças envolvidas na brincadeira.

Foi possível perceber que tanto a professora, quanto os alunos gostaram da realização das atividades e com participação ativa, além de aprender de forma simples e prática, seguindo o planejamento realizado na instituição. Percebeu-se também que é possível transformar atividades simples em algo atraente e espetacular, com diferentes formas e com vivência lúdica. Assim: “Toda criança aprende de forma mais significativa enquanto brinca e isso é muito importante. Porém, o brincar não pode se estabelecer na sala de aula apenas como ferramenta para o ensino [...] (OLIVEIRA, 2015, p.29)”.

No decorrer dessas observações, percebeu-se que as atividades das professoras B e C trabalharam a autonomia na sala de aula e que a utilização de atividades lúdicas, naquele contexto, promoveu a interação e envolvimento das crianças de forma que elas aprenderam brincando e de forma significativa.

Além disso, percebeu-se, também, que as docentes traziam para a sala de aula propostas de brincadeiras do cotidiano e oportunizaram as crianças brincar com jogos e brincadeiras da sua preferência. Assim, é de extrema importância que as crianças brinquem, criem, inventem e desenvolvam outras brincadeiras.

## 4.2 ANALISANDO OS DADOS DAS OBSERVAÇÕES

Após as observações, para melhor analisá-las, foram organizados em 3 (três) categorias: Espaço da sala de aula; Atividades lúdicas e a função do professor como mediador; e Práticas e vivências lúdicas em sala de aula.

### 4.2.1 O Espaço da Sala de Aula

Foi possível analisar que a sala de aula tem sido um espaço explorado pelas professoras e as crianças, que brincam de forma dirigida e espontânea, tem essa ferramenta no auxílio de sua aprendizagem. As professoras levaram para a sala jogos e brincadeiras de extrema importância para a aprendizagem das crianças, oportunizando-as, além do brincar, criar, inventar, dando asas à imaginação. Matos (2015) afirma que:

O espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula. [...] os espaços externos são considerados prolongamentos dos espaços internos e precisam ser utilizados numa perspectiva pedagógica. Sendo assim, outros todos os espaços escolares devem ser considerados. Os espaços externos são equivocadamente pouco considerados na maioria das escolas de Educação Infantil. Assim, o que deveria ser uma extensão do espaço interno acaba não sendo valorizado como deveria.

Ressalta-se que o planejamento e inserção de atividades lúdicas nas turmas observadas foi significativo, pois houve a mediação docente. Dessa forma, o ideal é que o brinquedo, a brincadeira e o jogo tenham objetivo de entreter, sim, mas principalmente de ensinar e para aprender conteúdos, gerar conceitos e adquirir

conhecimentos. Para isso, é necessário um professor que faça uso do espaço da sala de aula de forma a promover a construção do conhecimento das crianças, planejar atividades adequadas, selecionar os materiais ideais, observar as crianças e que faça perguntas, além de orientar as crianças a entender melhor o mundo e o ambiente escolar que as rodeia. De acordo com Matos (2015, p.11):

A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Deste modo é preciso pensar sobre o ambiente educativo na Educação Infantil.

Vale ressaltar que o espaço escolar das duas professoras do CMEI da pesquisa é um espaço com o uso de lúdico, e que, neste sentido, pode avançar mais neste sentido.

#### **4.2.2 Atividades Lúdicas e a Função do Professor como Mediador**

No decorrer das observações, foi possível perceber a aplicabilidade de atividades lúdicas de forma que elas contribuíram no desenvolvimento das crianças e também, que elas são de suma importância, principalmente nas creches que as crianças estão em processos de construção. Assim, a mediação do professor é fundamental na aquisição da aprendizagem.

As atividades lúdicas enriquecem o aprendizado, promovem a interação e a integração das crianças. Para isso, o professor, na sala de aula, deve ser o mediador da aprendizagem e responsável por diversificar o espaço, trazendo diferentes métodos para o contexto escolar, criando novas possibilidades, propondo o ambiente significativo e prazeroso. Oliveira (2015, p.26) afirma que:

Desta forma, o lúdico está relacionado a uma atividade humana, um estado de espírito, de bem-estar evocando sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, sendo espaço de possibilidades, investigação, autoria, autonomia e construção de conhecimento.

Neste contexto, ele é o facilitador e deve lançar mão dos jogos e brincadeiras, cabendo ao professor fazer com que as crianças sejam participantes, se apropriem, transmitam e reinventem os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil. Porém, a criança tem o direito de se expressar através da experiência e de saber se defender.

A menos que ela peça ajuda do adulto, a mediação tem que ser com bastante cuidado, respeitando a opinião dos discentes e os comandos das brincadeiras estabelecidas por ele.

Assim, o professor, na prática dentro da sala de aula, desenvolve em seus alunos um conhecimento crítico diante do mundo, através dos métodos aplicados, que é possível aprender através das atividades lúdicas. Portanto, através das observações das aulas, é importante elaborar registros, o que foi pertinente na brincadeira, as falas entre os mesmos, coletividade, desafios e afetividade.

#### **4.2.3 Práticas e Vivências Lúdicas na Educação Infantil**

Nesta pesquisa, verificou-se que as práticas e as vivências vão além das observações das práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, envolvendo a ludicidade, a participação das crianças, as expressões corporais, músicas, interações lúdicas, afetividade, atividades orais e escritas desenvolvidas com os alunos, enriquecem o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira (2015, p.12):

Diante das análises observou-se que brincando as crianças se socializaram, construíram e aumentaram a interação entre os pares, desenvolveram mais sua autonomia musical e realizaram processos holísticos de aprendizagem [...] auxiliaram nas apropriações, transmissões e reinvenções das brincadeiras e dos jogos musicais, porque as crianças puderam estar envolvidas no processo construindo o mesmo.

Nesta perspectiva, os professores podem, e devem desenvolver um trabalho com jogos na sala de aula, oportunizando as crianças a manipulação e participação de jogos realizados nos contextos informais, incorporando-os no ambiente de sala de aula para a realização do processo ensino e aprendizagem. Matos (2015, p.11) enfatiza que:

[...] a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil, no cotidiano das crianças, implica a reflexão de que o estabelecimento deve oferecer uma sequência básica de atividades diárias que são referenciadas pelas necessidades das crianças.

Reafirmando a ideia de Matos (2015), as atividades lúdicas devem incorporar o planejamento e prática docente, de maneira que tenham um lugar diariamente em sua rotina.

Vale destacar que foi observado o entusiasmo da professora cantando e dançando com as crianças, como elas explicavam os conteúdos, como faziam a mediação com os alunos e como promoviam as vivências lúdicas. Portanto, as observações realizadas tiveram o propósito de analisar as necessidades de se trabalhar algo a mais na Educação Infantil ou até mesmo auxiliar de maneira lúdica na aquisição do resultado.

#### 4.3 ANALISANDO O QUESTIONÁRIO

Nesta pesquisa, utilizou-se o questionário por ser uma técnica de cunho qualitativo de coleta de dados que facilitou o envolvimento e o levantamento de uma grande quantidade de dados sobre a temática. Este foi elaborado com 9 (nove) perguntas abertas. As respostas foram transcritas conforme apresentadas pelas professoras participantes.

Iniciou-se com a pergunta: O que é o lúdico para você? Foram obtidas as seguintes respostas:

PROFESSORA B: O ato de brincar, para o desenvolvimento da criança, na educação Infantil, contribui muito para o ensino e aprendizagem das crianças, bem como o desenvolvimento dos aspectos físicos, sócio emocional e intelectual da criança.

Sendo assim, um fator positivo na construção do conhecimento da criança, e no desenvolvimento da imaginação, raciocínio, criatividade, espontaneidade na construção do sistema de rerepresentação. Assim, desenvolvem a identidade, autonomia, assim como a capacidade de socialização e outros.

PROFESSORA C: O lúdico é fazer uso na prática pedagógica da brincadeira, que é algo inato na criança. Quando é usado com um viés pedagógico, potencializa as possibilidades de desenvolvimento dos educandos. Ao entrar em contato com o

lúdico, eles podem ampliar suas capacidades de formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações e integrar percepções.

Ele colabora para a construção de valores sociais e afetivos, além de desenvolver o campo intelectual e o motor, e nunca deve ser inserido no ambiente pedagógico sem intencionalidade. A palavra lúdica significa aprender, seduzir e encantar. Então, o brincar envolve em essência o termo em análise. Uma das definições mais objetivas que já li, define o lúdico como permitir a criança ser feliz enquanto interage com o objeto de conhecimento. Esta última sintetiza todo esse universo na minha concepção.

Contudo, apesar de ambas as professoras utilizarem as atividades lúdicas na sala de aula, observou-se uma maior interação e envolvimento da professora B nas atividades propostas. Conforme Matos (2015) esclareceu, o uso de recursos lúdicos deve ser uma constante. Uma ferramenta que, se bem utilizada e planejada, pode ser muito significativa para a aprendizagem das crianças.

1 - Em relação à sua formação acadêmica, como foi visto o lúdico? (através de disciplinas, estágios ou outra experiência).

**PROFESSORA B:** Na minha formação acadêmica, no antigo magistério, construímos nosso próprio material, aprendi a construir jogos, músicas infantis, brincadeiras e, nesse processo de construção de saberes, sabe-se que, o mesmo deve ser sentido entre a teoria e a prática, sendo tudo preparado com atenção e dedicação. Concluindo que, o lúdico em minha formação acadêmica, foi visto como uma prática de suma importância para o desenvolvimento das minhas atividades através do aprendizado.

**PROFESSORA C:** Durante a faculdade, os professores mandavam para a mecanografia um artigo ou outro sobre o lúdico, mas não era uma temática muito discutida e vivenciada na prática nesse espaço.

É importante ressaltar que é o segundo ano que a professora B está atuando na Educação Infantil, sempre trabalhou na Pestalozzi. Também, relatou que no antigo magistério confeccionava seus próprios jogos e brincadeiras. A professora C trabalha

de acordo com as teorias propostas que aprendeu na faculdade ainda, contendo um fim pedagógico.

2 - Em relação à sua atuação profissional, principalmente em relação a sua atuação na educação infantil, quais contribuições a sua formação acadêmica trouxe para sua prática?

PROFESSORA B: Apesar de estar atuando pelo segundo ano na educação (em 2020), está sendo de grande valia aprimorar meus conhecimentos para a minha prática pedagógica.

PROFESSORA C: Minha formação acadêmica foi capaz de me conceder alguns “insights”. Os professores não abordavam de forma densa os assuntos. Eles faziam algumas exposições teóricas e citavam alguns autores de renome dentro de suas aulas, e eu ia para internet, aprofundar meus conhecimentos sobre os mesmos. Nestas pesquisas, eu ia conhecendo várias teorias interessantes, nas quais, hoje, eu me debruço nelas para organizar minhas práxis.

Ademais, nas contribuições das docentes na sala de aula nota-se o estímulo ao desenvolvimento dos alunos, principalmente, através da interação das crianças entre elas, ao desenvolver as atividades, a participação e o envolvimento na prática.

3 - Como você vê a sua prática (principalmente em relação ao lúdico) no início de sua atuação profissional na educação infantil com relação à sua prática, hoje?

PROFESSORA B: Apesar de meu início ter sido bem recente (no ano de 2019) tenho visto que o lúdico é um elemento importante na construção do conhecimento e do desenvolvimento em todas as áreas, em relação aos educandos. Sendo um tempo de relembrar os conceitos e o refazer da minha prática pedagógica.

PROFESSORA C: Eu sempre fui muito curiosa e sempre busquei me superar a cada aula e a cada ano de trabalho. Penso que tenho crescido, enquanto profissional, não obstante creio que estou em um inacabado processo de evolução e formação continuada.

A atuação das professoras participantes da pesquisa, nos recursos lúdicos junto aos discentes, na construção das atividades e no desenvolvimento, foi de suma importância, pois percebeu as relações que as mesmas têm pesquisado e apresentado para as crianças.

4 - Na sua rotina, como você trabalha o lúdico no cotidiano escolar?

PROFESSORA B: O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com o outro, através de brincadeiras, brinquedos, barulhos, alegria, encantamentos, imaginação, fantasia, liberdade, jogos, faz de conta, música, dança, mímicas e outros.

PROFESSORA C: O lúdico está presente em todas as dimensões das minhas aulas. Entendo que todo ser humano aprende melhor quando o contexto atende suas áreas de interesse. Esta verdade se mantém, principalmente, no universo da primeira etapa da educação básica, logo se torna visível que o lúdico é indispensável para as construções infantis.

Sendo assim, apesar das duas docentes trabalharem o lúdico, no cotidiano escolar, observou-se um maior envolvimento da professora B nas atividades propostas, com músicas, danças, teatros, brinquedos, brincadeiras e outros, o que é um dos fatores facilitadores para uma possível vivência lúdica.

5 - Você encontra algum tipo de dificuldade para trabalhar ludicamente com as crianças? Quais?

PROFESSORA B: Sim, porém não nos impede de construir e reconstruir nossos saberes e fazeres. Dentre as dificuldades, podem ser citadas: Falta de material didático e pedagógico, falta tempo hábil para planejar em totalidade tudo que um trabalho lúdico requer dos profissionais, a própria família que, às vezes, não compreende a importância do lúdico, pois acham que são apenas brincadeiras sem fundamentações teóricas.

PROFESSORA C: O profissional que, de fato, desejar ter uma prática apoiada na ludicidade, enfrentará algumas dificuldades, dentre elas há: a ausência de materiais

adequados para a elaboração de suas aulas, e tempo hábil para planejar em totalidade tudo que um trabalho lúdico requer dos profissionais. Mesmo sabendo que uma prática pedagógica lúdica exige essas premissas, é bem verdade que o educador comprometido inventa, se reinventa, cria, reutiliza materiais, utiliza materiais alternativos e recria sempre em sua dimensão pedagógica, para que consiga atender às expectativas externas e as próprias.

De acordo com as observações, nota-se a falta de material didático no ambiente escolar. Assim, as docentes se reinventam e compram às vezes por conta própria.

6 - O lúdico no cotidiano escolar facilita seu trabalho? De que maneira?

PROFESSORA B: Sim. Por meio das brincadeiras, reelaboram citações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade.

PROFESSORA C: O maior benefício do lúdico é ver a felicidade dos nossos educandos quando são inseridos em um ambiente que desperte sua alegria e interesse. O segundo grande ponto positivo é poder ver o quanto elas aprendem de maneira natural, e o quanto eles são solidificados em sua mente.

Observou-se que as docentes trabalham o lúdico, por meio das brincadeiras, criatividade, desenvolvendo o raciocínio, organização de objetos, imaginação, faz de conta, assim, as mesmas veem o lúdico como uma ferramenta de grande importância no planejamento.

7 - Em sua opinião, quais contribuições o lúdico pode trazer para a vida da criança?

PROFESSORA B: Facilita a aprendizagem, desenvolve o físico, o psíquico-social e intelectual. As contribuições do lúdico são fundamentais para a aquisição do conhecimento, contribuindo para que a criança aprenda a se expressar, a lidar com suas próprias emoções, descobrindo seus limites, promovendo o estímulo da imaginação, o desenvolvimento da oralidade, criatividade, afetividade e concentração.

PROFESSORA C: As crianças crescem muito ao interagirem com instrumentos lúdicos. Elas podem crescer e se desenvolver: na oralidade, no conto e no reconto das histórias, no experimentar o mundo, na socialização, na expressividade, no faz de conta, no imaginário infantil, na coordenação motora, no desenvolvimento da sua linguagem, etc.

Nas contribuições do lúdico, na vida dos discentes, notou-se a importância que as professoras apresentam para as crianças, de forma individual ou coletiva, proporcionando o ensino-aprendizagem.

8 - Qual a importância e objetivos da BNCC na Educação Infantil?

PROFESSORA B: A importância da BNCC é nortear a aprendizagem que os alunos devem desenvolver na escola. Tendo como objetivo garantir ao estudante (educandos) o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns na escola, formando estudantes com habilidades e conhecimentos, incentivando a prática pedagógica e promovendo a atuação do corpo docente das instituições de ensino.

PROFESSORA C: A BNCC vem para reafirmar a relevância do cuidar e do educar no processo educativo, e defende que ambos são indissociáveis. Ela reafirma a necessidade da escola acolher os conhecimentos e as vivências dos educandos, como também possibilitar novas experiências e conhecimentos em seu cerne. O documento em questão assegura Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil ou Eixos Estruturantes. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A base também exprime campos de experiências para a organização da BNCC, que são: O eu, o outro e nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais orientações objetivam direcionar o planejamento e a prática pedagógica, de modo a colaborar diretamente no desenvolvimento integral dos educandos.

Sendo assim, tornar-se claro que o documento legal em questão, tenciona elucidar as aprendizagens essenciais que são inquestionavelmente necessárias na Educação Infantil. Elas compreendem os comportamentos, as habilidades, os conhecimentos, as vivências que comprovadamente, colaboram para a construção das aprendizagens e para os desenvolvimentos, perpassando os campos de experiências, as interações e as brincadeiras são tidas como eixos estruturantes e dessa, forma, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, as duas professoras trabalham os objetivos da BNCC no cotidiano escolar, enfatizando os campos de experiência das atividades propostas, valorizando as habilidades e conhecimentos das crianças/alunos.

#### 4.4 APLICAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Após as observações e aplicação do questionário com os professores, elaborou-se o Produto Final da dissertação (Apêndice 3), que foi aplicado nas 2 (duas) turmas pesquisadas no CMEI, cujo tema foi: “Oficinas Pedagógicas de Jogos e Brincadeiras” contempladas com 12 (doze) atividades cada uma, em 3 (três) passos. As oficinas tinham a intenção de desenvolver jogos e brincadeiras com crianças da Educação Infantil, de maneira a indicar as possibilidades desse recurso auxiliar a aprendizagem escolar. Funcionaram como uma intervenção pedagógica, pois através delas poderia, o docente da EI, verificar sua relevância e eficácia, quando planejados e bem aplicados.

Vale destacar que foi uma grande oportunidade vivenciar atividades enriquecedoras e participativas que contribuíram para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, conforme apresentadas, a seguir, e registradas com as respectivas fotos.

**ATIVIDADE 1 - JOGO DAS VOGAIS:** Teve como objetivo, identificar as vogais através da interação e da ludicidade, envolvendo todas as crianças (Figura 6). Foi desenvolvida indicando alguns objetos e nomes dos colegas que iniciavam com alguma das vogais. Elas puderam visualizar as vogais na sala, a identificação das cores das letras. Fez-se uma roda com as crianças no chão, para melhor diálogo

entre elas. Prosseguindo, explicou-se a atividade e depois foi pedido para eles jogarem, associando as vogais à letra inicial dos colegas, às cores e os objetos da sala. Atividade realizada na turma C, no dia 04/12/2019.

Figura 5 – Jogo das vogais



Fonte: da pesquisadora

Esta atividade possibilitou perceber a participação ativa das crianças, bem como a sua aquisição de conhecimentos sobre as vogais. Percebeu-se, também, que as crianças interagiram muito com o referido jogo.

**ATIVIDADE 2 - EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO MOTORA:** Teve como objetivo realizar momentos de vivências de coordenação motora e exploração de cores, texturas e formas. Foi iniciada perguntando as cores dos cones para cada criança e a textura da corda, foi feito um círculo no chão, utilizando corda e distribuíram-se os cones para serem equilibrados na cabeça. A seguir, apresentou-se, para as crianças, a brincadeira, e como seria a realização. Dando continuidade, as crianças ficaram em fila, deu-se o comando para que passassem em cima da corda de forma alternada. Atividade realizada na turma C, no dia 05/12/2019.

Figura 6 – Atividade de equilíbrio e coordenação motora



Fonte: da pesquisadora

Nesta atividade, ficou perceptível o prazer das crianças em ir ao pátio, vivenciar a atividades ao ar livre e, ao mesmo tempo, aprenderam brincando. Porém, foi explorada a coordenação motora, que é de suma importância ao seu desenvolvimento.

Esta atividade também possibilitou explorar os conteúdos: cores, textura e formas, através do momento em que foi apresentada a corda e vários cones (de variadas cores) às crianças.

ATIVIDADE 3 - JOGO DOS NUMERAIS: teve como objetivo trabalhar de forma lúdica a associação dos números, suas posições desenvolver o raciocínio lógico. Para iniciar, a turma ficou em círculo, no chão. Foi apresentada a atividade do dia, para as crianças, dialogou-se sobre a posição dos números e a sua importância, associando à realidade externa ao contexto escolar.

Continuando, foi feita com cartolina a sequência dos números de 1 a 10, e moldes de EVA com a quantidade indicada dos números. Finalizando, foi dado o comando para elas colocarem a quantidade indicada na sequência, obedecendo à ordem. Atividade realizada na turma C, no dia 06/12/2019.

Figura 7 – Jogo dos numerais



Fonte: da pesquisadora

Analisando esta atividade, percebeu-se que, ao indicar, com o dedo, o número, a criança respondia corretamente os questionamentos matemáticos, o que possibilitou entender que elas desenvolveram o raciocínio lógico e participaram ativamente da atividade.

**ATIVIDADE 4 - JOGO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS:** Teve como objetivo explorar as formas geométricas, desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, a coordenação motora, a linguagem oral e respeitar a ordem de jogar. Inicialmente, apresentou-se para as crianças as formas das figuras geométricas, em EVA, associando aos objetos que fazem parte do cotidiano como, por exemplo: a porta, a bola, a televisão, o cone da aula de Educação Física e outros. Continuando, as crianças foram convidadas a identificar e nomear as formas geométricas. A seguir, construiu-se um dado de caixa de papelão, cartolina preta, EVA, durex, cola, tesoura e, em seguida, o tapete de formas geométricas com as seguintes cores: verde, amarelo, vermelho, azul. Fechando a atividade, realizou-se o jogo do dado que, de acordo com a forma geométrica que caía, a criança deveria pular na figura no tapete. Atividade realizada na turma C, no dia 10/12/2019.

Figura 8 – Jogo das formas geométricas



Fonte: da pesquisadora

Analisando a presente atividade percebeu-se que foi fundamental explorar as figuras geométricas com as crianças, pois elas se envolveram muito e chegaram a pedir que fosse realizada outras vezes.

**ATIVIDADE 5 - JOGO DE BOLICHE:** O objetivo foi fixar as vogais de forma lúdica, explorando o som das mesmas. Iniciou-se, cantando com as crianças a música A, E, I, O, U. As vogais foram confeccionadas em EVA, em cores variadas, e estas foram coladas em garrafas Pet.

Prosseguindo, explicou-se o comando da referida atividade para as crianças para que entendessem que teriam uma lista no chão para que respeitassem o espaço permitido para jogar a bola. A seguir, cada criança jogou a bola nas garrafas e falou o nome da vogal que derrubou. Atividade realizada na turma C, no dia 11/12/2019.

Figura 9 – Jogo de Boliche



**Fonte:** da pesquisadora

Vale destacar que esta atividade contribuiu para fortalecer o conhecimento das vogais e das cores, pois é de suma importância ensinar ambos os conteúdos nas turmas do maternal.

**ATIVIDADE 6 - JOGO DA CENTOPEIA:** Teve como objetivo explorar, de forma lúdica, cores, texturas, reciclagem, coordenação motora fina e grossa. Solicitou-se, no dia anterior, que as crianças levassem material reciclável, isto é, tampinhas de garrafas Pet de qualquer cor e/ou papelão. Em sala de aula, os alunos foram organizados, ao redor da mesa, para melhor expor a atividade do dia. Em seguida, foram exploradas as cores das tampinhas. Foram feitas massinhas de modelar, para que as crianças utilizassem na confecção de uma centopeia com as tampinhas. Usaram as massinhas e papel crepom para colocar no lugar indicado da cor. Atividade realizada na turma B, no dia 11/03/2020.

Figura 10 – Jogo da centopeia



Fonte: da pesquisadora (2020)

No decorrer da execução da atividade, foi possível perceber que ela contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa das crianças. Auxiliou também no desenvolvimento oral, na socialização com as trocas das tampinhas, além de ter possibilitado perceber que algumas ainda tinham dificuldades na identificação das cores.

**ATIVIDADE 7 - TRABALHANDO O RITMO E O EQUILÍBRIO:** Objetivou trabalhar noções de em cima, embaixo, ordenação, coletividade, aperfeiçoamento motor, equilíbrio e coordenação motora. Inicialmente, foi feita uma explanação da brincadeira para as crianças, explicando todo o seu processo. Dividiu-se, a turma, em grupos, com a mesma quantidade de crianças e uma fita crepe foi colocada reta e fixa ao chão. O comando era para que eles, primeiramente, andassem em cima da fita. Em seguida, ficaram com as pernas abertas para receber a bola passando por baixo das mesmas. O grupo que acabasse primeiro ganhava a brincadeira. Atividade realizada na turma B, no dia 12/03/2020.

Figura 11 – Trabalhando o ritmo e o equilíbrio



Fonte: da pesquisadora

ATIVIDADE 8 - CAIXA DO EQUILÍBRIO: Teve como objetivo trabalhar a coordenação e equilíbrio com as crianças, e explorar cores. Iniciou-se com as crianças construindo bolas de papel crepom, de cores variadas e utilizá-las para encapar uma caixa de papelão. Buscou-se explorar as cores para fixação das mesmas e saber qual cor que cada criança mais gosta. Para encerrar, foi feita a brincadeira “Acerta o Alvo da Caixa”.

Esta atividade possibilitou trabalhar cores, coordenação, o equilíbrio e respeito às regras. Atividade realizada na turma B, no dia 13/03/2020.

Figura 12 – Caixa do equilíbrio



Fonte: da pesquisadora

ATIVIDADE 9 - TAPETE DE PSICOMOTRICIDADE - PÉS E MÃOS: Teve como objetivo trabalhar a coordenação motora, explorando o corpo humano. Iniciou-se com uma conversa sobre o corpo humano e, em seguida, ouviu-se a música “As Partes do Corpo” e todos cantaram, alegremente. Prosseguindo, as crianças desenharam, em papel cenário, as mãos e os pés. Foi distribuído, a elas, tintas guache de cores variadas para pintar as figuras e deixar secar. Em seguida, colaram todas no papelão para ficar mais resistente. Finalizando, elas brincaram de pular de acordo com as figuras, as mãos, depois os pés, aumentando o grau de dificuldade como, por exemplo, pular num pé só, etc. Atividade realizada na turma B, no dia 16/03/2020.

Figura 13 – Tapete de psicomotricidade - pés e mãos



Fonte: da pesquisadora

Foi possível analisar que esta atividade contribuiu muito para trabalhar o conhecimento das partes do corpo humano, bem como a coordenação motora e o desenvolvimento da habilidade de pintar, pois algumas crianças apresentavam esta dificuldade.

**ATIVIDADE 10 - TÚNEL DE BAMBOLÊS:** Objetivou desenvolver habilidades corporais, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora ampla, aprender regras e aprimorar os movimentos. Iniciou-se brincando de bambolê. Em seguida, fez-se um circuito no chão para trabalhar regras. Depois, foi construído um túnel com cadeiras e bambolês, onde as crianças passaram por baixo. E, após passarem no túnel, as crianças tinham que ir para o final da fila. Atividade realizada na turma B, no dia 17/03/2020.

Figura 14 – Túnel de bambolês



**Fonte:** da pesquisadora

Analisando esta atividade, foi possível perceber a participação ativa das crianças e que grande parte possui equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora, porém, a outra parte necessita aprender a respeitar regras.

**ATIVIDADE 11 - APRENDENDO AS VOGAIS:** Tem como objetivo estimular através da ludicidade o desenvolvimento e reconhecimento das vogais. Iniciou-se com a apresentação de um teatro sobre as vogais com o uso de 5 (cinco) fantoches, cujos nomes são as vogais. No decorrer da peça, os fantoches fizeram perguntas às crianças, como: Quem é o coleguinha que começa com a letra A? Qual o objeto que começar com a letra E? E, assim, sucessivamente.

Prosseguindo, foram apresentadas as vogais em EVA, uma de cada vez, apresentando também o som dos lábios de cada uma delas. Prosseguindo,

confeccionou-se a caixa das vogais, que oportunizou trabalhar a coordenação e a identificação das letras, pois cada criança teve que encaixar a garrafa de acordo com o comando solicitado. Para finalizar, foi dada oportunidade às crianças para fazerem de forma livre o uso da imaginação e criatividade e organizaram um teatro das vogais, do jeito delas. Atividade realizada na turma B, no dia 18/03/2020.

Figura 15 – Aprendendo as vogais



**Fonte:** da pesquisadora

Nesta atividade, percebeu-se que os alunos, além de participar, ativamente, tinham domínio das vogais e mostraram interesse em criar, do jeito deles, novas apresentações.

ATIVIDADE 12 - JOGO DE TAMPAS: Teve como objetivo revisar os conteúdos já trabalhados, em sala de aula, explorando embalagens. Iniciou-se, apresentando para as crianças as embalagens, solicitando que elas identificassem as formas geométricas e questionando para que serviam as respectivas embalagens. Prosseguindo, exploram-se as embalagens em relação a cores, comparação de tamanhos, espessura e quantidades, além de explorar qual tampa é de determinada embalagem. Finalizando, as crianças desenharam as tampas, as embalagens no papelão e pintaram com tintas guaches de acordo com as cores de sua preferência. Atividade realizada na turma B, no dia 19/03/2020.

Figura 16: Jogo de tampas



Fonte: da pesquisadora

Analisando esta atividade, percebeu-se que oportunizou revisar os conteúdos estudados com as crianças, oportunizou explorar as embalagens que fazem parte do seu cotidiano, além disso, promoveu a socialização e desenvolveu a autonomia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi sobre “A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil” e oportunizou estudar a trajetória da Educação Infantil, bem como dos jogos e brincadeiras, de forma que se percebeu que, ao longo do século XX, houve o crescimento dos esforços pelo conhecimento da criança, em várias áreas. Porém, no Brasil, a infância ganhou destaque em 1875, surgindo os primeiros jardins de infância no Rio de Janeiro e São Paulo.

Hoje, na sociedade brasileira, a criança tem ocupado um lugar de destaque nos âmbitos político, econômico, cultural, jurídico, pedagógico, da saúde, entre outros. Tanto, que a Educação Infantil passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, fundamentada nas diretrizes curriculares gerais para a educação básica, aprovadas em 7 de abril de 2010. E continua avançando, com a BNCC, que enfatiza 6 (seis) direitos da criança e campos de experiências que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que são fundamentais para que ela possa aprender e se desenvolver.

Sabe-se que o brincar é uma atividade muito relevante vivenciada na infância e que tem sido explorada no campo pedagógico e científico, visando caracterizar suas peculiaridades, suas relações com o desenvolvimento social, cognitivo, emocional e com a saúde de forma a intervir no processo de ensino e aprendizagem infantil. Neste contexto, este estudo consistiu numa investigação com abordagem qualitativa, com olhar diferenciado para os jogos e brincadeiras, em que os dados foram coletados, desde o 3º trimestre de 2019 até o início do 1º trimestre de 2020, através de observações e aplicação de questionário, que possibilitou, inicialmente, verificar a utilização de jogos e brincadeiras na proposta de ensino no cotidiano na escola pesquisada, ficando claro que para o desenvolvimento da criança não basta apenas o lúdico (por si, sem objetivos didáticos), mas também aplicações e vivências diárias de atividades de aprendizagens que desenvolvam um conhecimento próprio e a percepção do mundo.

Ficou perceptível, no decorrer da pesquisa, que muitas coisas estão sendo feitas, mas ainda há muito o que se fazer, porque os jogos e brincadeiras, na Educação Infantil, não podem ser de forma superficial, soltas, sem objetivo, pois têm grande contribuição, no sentido de despertar a fantasia, imaginação nas crianças, além de promover sua aprendizagem de forma lúdica, prazerosa, com uma ação direta sobre a estruturação do seu pensamento e de sua formação.

Neste contexto, através dos materiais registrados, foi possível perceber que as atividades lúdicas, com metodologias desafiadoras, ainda são muito pouco utilizadas nas aulas. Assim, é possível relatar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil, compreendendo melhor, na prática, os desafios e as possibilidades dentro da sala de aula infantil, como seu uso no desenvolvimento de interações entre o docente, discente e as atividades lúdicas trabalhadas.

Constatou-se, no decorrer da pesquisa, com base nas análises e discussões das informações coletadas, a necessidade de intensificar a aplicabilidade de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois além da literatura ter mostrado a força das suas concepções epistemológicas, isto ficou claro. Assim, foi elaborado o Produto Final “Oficinas Pedagógicas de Jogos e Brincadeiras” que foram aplicadas nas referidas turmas, com o intuito de, na concepção que vincula educar e cuidar, atendendo às análises, fazendo com que as crianças vivenciassem e aprendessem de forma lúdica os eixos convivência, brincadeiras, participação, exploração, expressão e autoconhecimento que integram a educação infantil.

O professor deve se posicionar como um mediador no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, esta dissertação mostra-se relevante, porque constatamos que, além de buscar conhecer a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, é possível a criação de um ambiente educador adequado e organizado, é possível também, a existência de espaços destinados à melhoria do processo ensino e aprendizagem da criança, através da ludicidade despertando, nela, a satisfação e o interesse de forma a enfrentar os desafios de cada jogo e brincadeira; possibilitando-a construir, a cada novo desafio, ideias, críticas e criatividade, auxiliando no desenvolvimento educacional.

Assim, pode-se afirmar a relevância desta pesquisa como contribuição para estudos já existentes sobre os jogos e as brincadeiras, que são considerados de fundamental importância na Educação Infantil. Destaca-se que os professores precisam estudar para a aquisição de conhecimentos teóricos que atendam a realidade da Educação Infantil, neste século, proporcionando à criança o seu desenvolvimento, tanto cognitivo, como social, emocional e físico motor.

## 6 REFERÊNCIAS

BOGATSCHOV, Darlene Novacov; MOREIRA, Jani Alves da Silva, **Políticas educacionais para o atendimento à infância no Brasil: do assistencialismo à indissociabilidade entre cuidar-educar.** 2013. Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br > seminário > seminario8 > \\_files > hWvZXIMc](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/seminario/seminario8/_files/hWvZXIMc) Acesso em: em 05 de set 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1988. Disponível em >[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituição htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.htm)>. Acesso em 11 de ago. de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestruturas para instituições de Educação Infantil.** MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 115 p. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação. metas e objetivos para a Educação Infantil.** Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.274,** 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 7 fev. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASTRO, D, F e TREDEZINI, A, L, M. **A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Perquirere, 11(1): 166 – 181, jul.2014.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. Brasília: **Rev. Bras. Estud. Pedagogia.** vol.100 nº. 254 Jan./Apr. 2019.

DAMASCENO, Igor Zumba; MILARÉ Tathiane; OLIVEIRA, Luiz Antônio Andrade de. et al. **O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulo de sentidos.** Disponível em:

<file:///C:/Users/Carla/Downloads/BoletimEF.org\_Jogos-e-brincadeiras-no-desenvolvimento-da-lateralidade.pdf>. Acesso em: 14/08/2019.

FRANCO; Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria A. N. A. **Pesquisa exploratória:** aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. 2017. [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001\\_13407.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf). Acesso em 23 de março de 2020.

GOMES, Debora. **História da criança:** breves considerações sobre concepções e escolarização da infância. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, 2015.

GONÇALVES, Lady Jane; COSTA, Célia Regina Bernardes. O Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01, pp. 175-186, fevereiro de 2018. ISSN: 2448-0959

GUIZZO, Bianca Salazar; BALDUZZI, Lucia; LAZZARI, Arianna. **Protagonismo infantil:** um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. Curitiba: Educ. rev. vol.35 nº. 74, 2019.

HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família:** aproximar os pais do trabalho pedagógico é um dever dos gestores. gestão escolar. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/escola-familia-493363.shtml?page=0>. Acesso em 25 de ago. 2019.

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. **História da infância no brasil**. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**. – Ed. rev. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014

LEITE, Gisele. **Considerações sobre o conceito de infância e a educação infantil**, 2015. Disponível em: <https://giseleleite2.jusbrasil.com.br/artigos/consideracoes-sobre-o-conce>. Acesso em 04 de set de 2019

MARTIM, Ana Maria Rodrigues. **O ato de brincar na educação infantil - jogos e brincadeiras**. São Paulo: **Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos** Vol. 18, n. 01, março, 2019.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATOS, Julianna Mendes de. **A organização do espaço da educação infantil:** a perspectiva das crianças. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, p.11042 – 11058, 2015.

MENDES, Sarah de Lima, **Tecendo a história das instituições do Brasil infantil**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download>. Acesso em 4 de set. 2019

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MOREIRA, Adriana De Lima Navi. **Jogo, o brincar e a educação**. São Paulo: Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01, Março, 2019.

MOREIRA, J. A. S. Políticas públicas para a educação infantil em revistas dirigidas: uma análise da revista nova escola e revista criança na década de 1990. **Dissertação de mestrado**. PPE/UEM, 2006. Disponível em [www.ppe.uem.br](http://www.ppe.uem.br) visitado em 18 de agosto de 2019

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia. **“A gente ensina, aprende e inventa tudo de uma vez”**: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS; Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. Rio de Janeiro: **Revista Científica da FASETE**, 2019.

ORRICO, João Paulo Santos. **A importância da literatura infanto-juvenil no fundamental II**. 2015. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infanto-juvenil-no-fundamental-ii.htm>, Acesso em 26 de mar. 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PONCIANO, Analu Pereira. **A importância do lúdico na psicopedagogia**. São Paulo: Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01, Março, 2019

SILVA, Benedita Da Conceição Mendes. **Importância do lúdico na educação infantil**. 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 20 de mar. 2020.

TYBEL, Douglas . **O que é pesquisa de campo?** 2017. <https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-de-campo/>. Acesso em 23 de mar. 2020

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NAS SALAS DE AULA

As observações serão realizadas através de cinco pontos:

- 1:** O lúdico é importante na educação dos discentes.
- 2:** As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento.
- 3:** No cotidiano escolar são utilizados jogos e brincadeiras como ensino e aprendizagem.
- 4:** Desafios e dificuldade para trabalhar ludicidades com as crianças.
- 5:** Contribuições que o lúdico pode trazer para a vida da criança.

## APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Prezada Professora:

Conto com sua colaboração respondendo o questionário abaixo, que é para enriquecimento da minha pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, a Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus-ES em intitulada “A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil”.

Agradeço antecipadamente  
Mestranda: Dara Ribeiro Ramos

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME DA PROFESSORA: (Opcional) \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

TURNO \_\_\_\_\_ N° DE ALUNOS \_\_\_\_\_

- 1) O que é o lúdico pra você?
  
- 2). Em relação à sua formação acadêmica, como foi visto o lúdico? (através de disciplinas, estágios ou outra experiência).
  
- 3). Em relação a sua atuação profissional, principalmente em relação a sua atuação na educação infantil, quais contribuições a sua formação acadêmica trouxe para sua prática?
  
- 4). Como você vê a sua prática em relação ao lúdico no início de sua atuação profissional na educação infantil com relação a sua prática de hoje?
  
- 5). Na sua rotina, como você trabalha o lúdico no cotidiano escolar?

- 6). Você encontra algum tipo de dificuldade para trabalhar ludicamente com as crianças? Quais?
- 7). O lúdico no cotidiano escolar facilita seu trabalho? De que maneira?
- 8). Quais contribuições o lúdico pode trazer para a vida da criança?
- 9). Qual é a importância e objetivos da BNCC na Educação Infantil?

APÊNDICE C: PRODUTO FINAL

## OFICINAS PEDAGÓGICAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

MESTRANDA: Dara Ribeiro Ramos

### SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	17
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	17
<b>3 OBJETIVO GERAL</b> .....	21
<b>4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	27
<b>5 JOGOS E BRINCADEIRAS</b> .....	37
5.1 JOGOS DAS VOGAIS .....	37
5.2 EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO MOTORA .....	38
5.3 JOGO DOS NUMERAIS .....	40
5.4 JOGO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS .....	41
5.5 JOGO DE BOLICHE .....	45
5.6 JOGO DA CENTOPEIA .....	53
5.7 TRABALHANDO O RITMO E EQUILÍBRIO .....	53
5.8 CAIXA DE EQUILÍBRIO .....	54
5.9 TAPETE DA PSICOMOTRICIDADE- PÉS E MÃOS .....	55
5.10 TÚNEL DE BAMBOLÊS .....	56
5.11 APRENDENDO AS VOGAIS .....	61
5.12 JOGO DE TAMPAS.....	81

## APRESENTAÇÃO

Este Produto Final é fruto da pesquisa intitulada “A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil” que teve como pontos centrais a criança, a Educação Infantil, jogos e brincadeiras, onde ficaram perceptíveis, no decorrer das observações realizadas nas turmas e na análise do questionário aplicado as professoras, que a criança precisa por meio de vivências com o lúdico aprender e interagir.

Assim, ela necessita brincar, pular, correr, se sujar, pois com certeza adquirir conhecimentos e valores, fazendo com que o processo ensino e aprendizagem sejam um movimento de interação que só tem sentido verdadeiro quando os sujeitos envolvidos se propõem a observar, ouvir, expressar, refletir e agir, para que haja o crescimento de aluno e professor ambos para que juntos possam realizar transformações.

Neste contexto, despertou-se o interesse de confeccionar jogos e brincadeiras como Produto Final e assim também atender uma das exigências do Mestrado Profissional, elaborando as “Oficinas Pedagógicas de Jogos e Brincadeiras” que contém com 12 (doze) atividades descritas abaixo, as quais foram realizadas na Escola com as referidas turmas pesquisadas.

## JUSTIFICATIVA

O Mestrado Profissional tem como exigência a elaboração de um Produto Final. O fruto desta Dissertação foi intitulada “A Contribuição dos Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil”. Após as observações das aulas e aplicação do questionário com as professoras da pesquisa, elaborou-se o produto intitulado “Oficinas de Jogos e Brincadeiras”, visando contemplar as necessidades percebidas no decorrer da pesquisa, que foi referência primordial para nas discussões sobre criança e o seu desenvolvimento, pois no mundo infantil as atividades lúdicas, representadas pelos jogos e brincadeiras, deve ser uma constante no desenvolvimento da criança que é referenciado a um processo construtivo.

Os jogos e as brincadeiras desempenham um grande papel no desenvolvimento das crianças, porque brincar contribui para a construção de conceitos, da cooperação, partilha, trabalho em equipe, respeito pelos colegas, entre outros. E a escola é um espaço de conhecimento, local onde as crianças entram em contato com os colegas, local de interações que impulsiona novos aprendizados, favorecendo o seu desenvolvimento global.

Neste contexto, as oficinas desenvolverão ser de forma espontânea por meio das vivências e experiências dos jogos e brincadeiras, que são fundamentais para o desenvolvimento humano, pois as ações lúdicas, por meio dos jogos e brincadeiras, promovem de forma natural um lazer educativo alegria, vivência, descoberta de um mundo imaginário, possibilitando aprender e se exercitar de maneira equilibrada, através da participação social e lúdica; bem como a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

## PROBLEMA

Como melhorar o processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil através dos jogos e brincadeiras?

## OBJETIVO GERAL

Possibilitar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil através de oficinas pedagógicas de jogos e brincadeiras promovendo vivências e interações, desenvolvendo sua autonomia.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar as crianças a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através de jogos e brincadeiras
- Explorar atividades lúdicas interativas e de vivência para construção de seus conhecimentos.

- Contribuir para enriquecimentos dos conteúdos trabalhados em sala de aula através de situações onde a criança possa explorar tocar e observar ampliando as possibilidades de interação entre elas.

## **ATIVIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **ATIVIDADE 1: JOGO DAS VOGAIS**

#### **OBJETIVO:**

Identificar as vogais através da interação e da ludicidade envolvendo todas as crianças.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Apresentar alguns objetos e nomes dos coleguinhas que começam com as vogais, também, onde elas podem visualizar as vogais na sala, trabalha-se a identificação das cores das letras.

**Segundo passo:** Fazer uma roda com as crianças no chão, para melhor diálogo entre elas.

**Terceiro passo:** Explicar a atividade e depois pedir para eles jogarem, associando as vogais a letra inicial dos colegas, as cores e os objetos da sala.

### **ATIVIDADE 2: EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO MOTORA**

#### **OBJETIVO:**

Realizar momentos de vivências de coordenação motora e explorar cores, textura e formas.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Perguntar as cores dos cones para cada criança e a textura da corda, fazer um círculo no chão, utilizando corda e distribuir os cones para equilibrar na cabeça.

**Segundo passo:** Apresentar para as crianças a brincadeira, como tem que ser feito.

**Terceiro passo:** Colocar as crianças em fila, mandando que algumas crianças passem em cima da corda e outras não, de forma alternada

### ATIVIDADE 3: JOGO DOS NUMERAIS

#### OBJETIVO:

Trabalhar de forma lúdica a associação dos números, suas posições desenvolver o raciocínio lógico.

#### DESENVOLVIMENTO:

**Primeiro passo:** Colocar a turma em círculo no chão, apresentar para as crianças a atividade do dia, dialogar a posição dos números e a sua importância, associando a realidade delas.

**Segundo passo:** Fazer na cartolina a sequência dos números de 1 a 10, e moldes de E.V. A com a quantidade indicada dos números.

**Terceiro passo:** Dar o comando para as colocarem a quantidade indicada na sequência dos números.

### ATIVIDADE 4: JOGO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS

#### OBJETIVO:

Explorar as formas geométricas, desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, a coordenação motora, a linguagem oral e respeitar a ordem de jogar.

#### DESENVOLVIMENTO:

**Primeiro passo:** Apresentar para as crianças as formas em E.V. A das figuras geométricas, associando aos objetos que fazem parte do cotidiano como, por exemplo: a porta, a bola, a televisão, o cone da aula de Educação Física e outros.

**Segundo passo:** Convidar as crianças a identificar e nomear as formas geométricas. A seguir, construir um dado de caixa de papelão, cartolina preta, E.V. A, durex, cola tesoura e, em seguida, o tapete de formas geométricas com as seguintes cores, verde, amarelo, vermelho, azul.

**Terceiro passo:** Realizar com as crianças o jogo do dado, que de acordo com a forma geométrica que cair, a criança deverá pular na figura no tapete. .

## ATIVIDADE 5: JOGO DE BOLICHE

**OBJETIVO:** Fixar as vogais de forma lúdica explorando o som das mesmas.

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Apresentar a música A, E, I, O, U e elaborar as vogais de E.V. A, em cores variadas e colar em garrafas Pet.

**Segundo passo:** Explicar o comando da atividade para as crianças para que entendam que terá uma lista no chão para que respeitem o espaço permitido para jogar a bola,

**Terceiro passo:** Cada criança jogará a bola nas garrafas e falará o nome da vogal que derrubou.

## ATIVIDADE 6: JOGO DA CENTOPEIA

**OBJETIVO:**

Explorar de forma lúdica cores, as texturas, cores reciclagem, coordenação motora fina e grossa.

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Solicitar no dia anterior que as crianças tragam material reciclável, isto é, tampinhas de garrafas Pet de qualquer cor e/ou papelão.

**Segundo passo:** Em sala de aula, organizar as crianças na mesa em roda, para melhor expor a atividade do dia. Em seguida explorar as cores das tampinhas e elaborar massinhas.

**Terceiro passo:** Confeccionar com as crianças a centopeia com as tampinhas, distribuir massinhas e papel crepom, para colocarem no lugar indicado da cor.

## ATIVIDADE 7: TRABALHANDO O RITMO E EQUILÍBRIO

**OBJETIVO:**

Trabalhar noções de encima, embaixo, ordenação, coletividade, aperfeiçoamento motor, equilíbrio e coordenação motora.

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Inicialmente faz-se uma explanação da brincadeira para as crianças explicando todo o seu processo.

**Segundo passo:** Dividir a turma em grupos com a mesma quantidade de crianças e colocar uma fita crepe reta no chão.

**Terceiro passo:** Ao dar o comando, eles deverão primeiramente andar em cima da fita, em seguida ficarão com as pernas abertas para receber a bola que deverá passar por baixo das mesmas.

OBS: Quem acabar primeiro ganha a brincadeira.

**ATIVIDADE 8: CAIXA DO EQUILÍBRIO****OBJETIVO:**

Trabalhar coordenação e equilíbrio com as crianças e explorar cores.

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Construir com as crianças bolas de papel crepom de cores variada e encapar uma caixa de papelão.

**Segundo passo:** explorar as cores para fixação das mesmas e saber qual cada criança mais gosta.

**Terceiro passo:** Brincar de “acerta o alvo da caixa”, trabalhando a coordenação e o equilíbrio.

**ATIVIDADE 9: TAPETE DE PSICOMOTRICIDADE - PÉS E MÃOS****OBJETIVO:**

Trabalhar coordenação motora explorando o corpo humano.

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro passo:** Inicia-se com uma conversa sobre o corpo humano e em seguida coloca a música “As Partes do Corpo” e todos cantam

**Segundo passo:** Desenhar no papel cenário e/ou Kraft as mãos e os pés e distribuir para as crianças tintas guache de cores variadas para que pintem as figuras e deixar secar e, em seguida, colar todas no papelão para ficar mais resistente.

**Terceiro passo:** Brincar de pular de acordo com as figuras: as mãos, depois os pés, isto é, vai-se aumentando o grau de dificuldade, como: pular de um pé só, etc.

#### ATIVIDADE 10: TÚNEL DE BAMBOLÊS

##### OBJETIVO:

Desenvolver habilidades corporais, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora ampla aprendendo regras e aprimorando os movimentos.

##### DESENVOLVIMENTO:

**Primeiro passo:** Iniciar brincando de bambolê, em seguida, fazer um circuito no chão para trabalhar regras.

**Segundo passo:** Construir um túnel com cadeiras e bambolês para as crianças passem por baixo.

**Terceiro passo:** Ao passar, as crianças têm que ir para o final da fila.

#### ATIVIDADE 11: APRENDENDO AS VOGAIS

##### OBJETIVO:

Estimular através da ludicidade o desenvolvimento e reconhecimento das vogais

##### DESENVOLVIMENTO:

**Primeiro passo:** Inicia-se com a apresentação de um teatro sobre as vogais com o uso de 5 (cinco) fantoches cujos nomes são as vogais, onde no decorrer da peça eles fazem perguntas as crianças, como: Quem é o coleguinha que começa com a letra A? Qual o objeto que começar com a letra E? E assim sucessivamente.

**Segundo passo:** Mostrar as vogais em EVA, uma de cada vez, apresentando também o som dos lábios de cada uma delas.

**Terceiro passo:** Confeção da caixa das vogais. A caixa das vogais é peça fundamental, pois trabalha a coordenação e a identificação das letras. Cada criança tem que encaixar a garrafa de acordo com o comando solicitado.

OBS: Pode oportunizar as crianças fazerem uso da imaginação e criatividade, pode-se oportuniza-las a fazerem um teatro das vogais do jeito delas.

## ATIVIDADE 12: JOGO DE TAMPAS

### OBJETIVO:

Revisar os conteúdos já trabalhados em sala de aula explorando e embalagens.

### DESENVOLVIMENTO:

**Primeiro passo:** Apresentar para as crianças as embalagens; identificar suas formas geométricas e suas utilidades.

**Segundo passo:** Explorar as embalagens em cores, comparando tamanho, espessura e quantidade. Além de explora qual tampa é de determinada embalagem.

**Terceiro passo:** Desenhar as tampas e/ou embalagens no papelão, pintar com tinta guache de acordo com as cores de sua preferência.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1: AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA NA ESCOLA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Rosângela de Fátima Almeida Lunz Costalonga, ocupante do cargo de Gestor Escolar no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, autorizo a realização nesta instituição CMEI a pesquisa “A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil”, sob a responsabilidade do pesquisador Dara Ribeiro Ramos, tendo como objetivo primário (geral) A contribuição da importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy - ES, 04 de Outubro de 2019.

CMEI MENINO JESUS  
Ato de Criação nº 348/09  
Ata de Ac. Res. do CEE nº 4.120/2015  
Presidente Kennedy - ES  
Tel: 28 - 3535 - 1110

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

## ANEXO 2: DOCUMENTO DO COMITÊ DE ÉTICA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil.

**Pesquisador:** DARA RIBEIRO RAMOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 23719319.9.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.704.652

**Apresentação do Projeto:**

O presente trabalho de pesquisa traz a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Educação

Infantil, e como o mesmo contribui no processo de construção e desenvolvimento do indivíduo, sendo relevante a necessidade de trabalhar essas

ferramentas no desenvolvimento do discente, a utilização de jogos e brincadeiras é de extrema importância não só apenas como um passa tempo

num dia agitado, mas uma atividade que possibilita com facilidade a absorção de informação e pratica direcionada do fazer como pessoa, aluno e ser social.

Nesta pesquisa será feito um panorama sobre "A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil",

assim sendo, vêm sendo uma ferramenta importantíssima de grande relevância no ensino pelas crianças no decorrer do seu processo de

**Endereço:** Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415  
**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS  
**Telefone:** (27)3313-0009 **E-mail:** cep@fvc.br